

SEX15SET

Sexta-feira
15 de Setembro de 2017
Edição n.º 6 • Ano 1

Coordenação:
DOMINGOS DOS SANTOS
E MANUELA GOMES

Jornal de Angola

Namibe

AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



**Recuperar o potencial
pesqueiro e explorar
outras riquezas**



ACADEMIA DE PESCAS
Um centro de nível
internacional
PESQUISA • 6 E 7

GRANITO NEGRO
Exploração mineira
ganha força
GEOLOGIA E MINAS • 10 E 11

INVESTIMENTO
Construção de Refinaria
no Giraúl de Baixo
INDÚSTRIA PETROLÍFERA • 12 E 13



CARLOS DA ROCHA CRUZ
“O Namibe não se
reduz às pescas”
ENTREVISTA • 18 E 19

ENERGIA ELÉCTRICA
O fim das restrições
no fornecimento
ENERGIA E ÁGUAS • 9

PÓLOS DE EDUCAÇÃO
Um dos melhores sistemas
educativos de Angola
ENSINO • 4



TURISMO
Os Murais da
emblemática
Serra da Leba
ARTE • 32

Nesta edição

3 Rede de saúde à altura das exigências

Namibe conta com 900 hospitais e centros médicos

4 Pólos revolucionam o sistema de Ensino

Educação é apontada como das melhores de Angola

5 Gregório Semedo diplomou 500 estudantes

Quadros para os desafios do futuro



6 Academia de Pescas e Ciências do Mar

Orgulho para todos os Angolanos

8 Anunciado o fim das restrições

Moçâmedes tem fornecimento de energia regular

10 Exploração de granito negro

Pedreira e fábrica de corte e polimento

12 Indústria petrolífera no Namibe

Refinaria é construída no Bairro Giraúl de Baixo



15 Aprender a trabalhar a terra

Criados 15 Pólos de Desenvolvimento Agrícola

16 Postal

As imagens de uma Província bonita

18 Carlos da Rocha Cruz

“O Namibe não se reduz às pescas”

21 Estradas estão a ser reabilitadas

Municípios estão mais próximos da capital

22 CFM aposta na profissionalização

Centro de Formação tem disponíveis 600 vagas

23 Iona já consome água pura de nascente

Construídos sistemas de captação e tratamento

24 A seca e a transumância

No Virei criam-se reservas de pasto

27 Porto do Namibe vai ser reabilitado

Ministro dos Transportes anunciou o início das obras

28 Mais fábricas no parque pesqueiro

O primeiro emprego para mais de 200 pessoas

31 Mundial de Hóquei deixou frutos

O Pavilhão Welwitschia Mirabilis

Editorial

FAS NAMIBE



Província com futuro promissor

O Namibe vai ser uma das regiões que mais vai crescer nos próximos cinco anos, depois de terminadas as grandes infra-estruturas que estão projectadas, muitas das quais já em execução. Com isso, os números não mais serão os mesmos em relação aos que foram apresentados nos resultados definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação de Angola realizado em 2014, que apontaram para um total de 495.326 habitantes nesta província.

A construção da refinaria petroquímica na localidade de Giraúl de Baixo, Município de Moçâmedes, que vai gerar sete mil postos de trabalho directos e doze mil indirectos, é só um dos exemplos. A execução da imponente infra-estrutura, cuja primeira pedra foi lançada em Julho, terá um prazo de três anos. Trata-se de um projecto de investimento privado, aprovado a 9 de Março pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, e avaliado em doze mil milhões de dólares.

Os namibenses testemunharam o contrato celebrado entre a Unidade Técnica para o Investimento Privado (UTIP) e os investidores russos. Com a implantação desta refinaria, a Província do Namibe vai passar a ser uma região estratégica da indústria petroquímica nacional, importante para o abastecimento eficaz do mercado interno, substituição das importações e aumento da capacidade de refinação do petróleo.

O sector mineiro é também um dos mais promissores, já que vão surgindo, aos poucos, investimentos que estão a reforçar a indústria de exploração de rochas ornamentais, entre outros minerais. O resultado tem sido não só o aumento de postos de trabalho, mas também das expectativas quanto a um futuro

brilhante no que toca à exportação de produtos derivados.

Um dos empreendimentos mais importantes deste segmento foi inaugurado em Julho, em Moçâmedes, pelo Ministro da Geologia e Minas, Francisco Queirós, e pertence ao Grupo Silva & Silva, que investiu cerca de dezoito milhões de dólares para a implantação de uma fábrica de corte e polimento de rochas ornamentais, gerando cerca de 350 postos de trabalho directos. A fábrica vai ainda criar uma cadeia de valor para 1.550 trabalhadores indirectos.

O Governador da Província do Namibe, Carlos da Rocha Cruz, está crente de que, mesmo com os excelentes resultados no sector da Educação e com a formação de mais quadros de nível superior no Namibe, esta província vai necessitar de técnicos provenientes de outras paragens para atender a procura em termos de postos de trabalho que se estão a criar nestes e outros sectores, como os transportes e o turismo.

Para não falar nas pescas, que é tradicionalmente o que emprega mais pessoas e que deverá registar maior desenvolvimento, inaugurada que foi a Academia de Pescas e Ciências do Mar.

Com isso, aumenta também a necessidade de mais imobiliário, mas a conclusão das duas novas centralidades, uma no Bairro 5 de Abril, outra na Praia Amélia, com um total de quatro mil casas, bem como de outros projectos de construção de casas para quadros nos cinco municípios, numa primeira fase, vai atenuar a situação.

A Província do Namibe tem já também concluídos importantes projectos de abastecimento de água e fornecimento de energia eléctrica, para o crescimento que aí vem.



COORDENAÇÃO: Domingos dos Santos e Manuela Gomes

PAGINAÇÃO: Adilson Santos, Rui Jacinto e João Kiala

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO: Edições Novembro-E.P

PROJECTO GRÁFICO: Jorge Ribeiro

EDIÇÕES NOVEMBRO E.P.
JORNAL DE ANGOLA | JORNAL DOS DESPORTOS

PROPRIEDADE: Edições Novembro, E.P.
SEDE: Rua Rainha Ginga, 12-26
Caixa Postal 1312 - Luanda
Redacção: 222 020 174
Telefone geral (PBX): 222 333 344
Fax: 222 336 073
Telegramas: Proangola
e-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
António José Ribeiro (presidente)

ADMINISTRADORES EXECUTIVOS:
Victor Manuel Branco Silva Carvalho
Eduardo João Francisco Minvu
Mateus Francisco João dos Santos Júnior
Catarina Vieira Dias da Cunha
António Ferreira Gonçalves
Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril

ADMINISTRADORES NÃO EXECUTIVOS:
Olimpio de Sousa e Silva
Engrácia Manuela Francisco Bernardo

Saúde

FOTOS: AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



Mais de 900 unidades de saúde de nível primário e secundário em toda a Província



O combate à malária está a registar sucessos com a redução dos casos

Centenas de técnicos de saúde garantem a assistência médica



Progressos no combate à malária

A malária continua a ser a primeira causa de morte na província, mas entre 2002 e 2015 as ocorrências diminuíram de 200 mil para 75 mil.

João Upale

A Província do Namibe conta com 900 unidades sanitárias de níveis primário e secundário, incluindo o Hospital Provincial Ngola Kimbanda, o Hospital Materno-infantil e o Hospital Sanatório, bem como vários centros e postos de saúde e hospitais municipais. Um grande crescimento, já que, em 2002, havia apenas 47 unidades.

Segundo o Director Provincial de Saúde, Franco Mufinda, o sector conta com cerca de dois mil técnicos, entre nacionais e estran-

geiro. Os medicamentos são adquiridos directamente à Central de Compras e ao Depósito Provincial de Medicamentos.

A malária continua a ser a primeira causa de morte na província, apesar de se registarem avanços no combate à doença. Como exemplo, aponta-se que, de 2002 a 2015, os casos de malária passaram de pouco de 200 mil por ano para 75 mil e os óbitos provocados pela doença passaram de 700 mortes por ano para apenas 95. Um progresso extraordinário. Esta redução no número de casos e de óbitos deveu-se sobretudo

ao controlo de larvas e mosquitos adultos com acções de fumigação intra e extra domiciliar, bem como à distribuição de redes mosquiteiras nas comunidades. De acordo com Franco Mufinda, o Namibe é a primeira e única província onde em cada agregado familiar se pode encontrar no mínimo uma rede mosquiteira. A taxa de prevalência da doença está na ordem dos 0,7 por cento, comparativamente a outras províncias, como o Moxico, que tem uma prevalência de 39 por cento.

Outra nota de realce no sector da Saúde na Província do Namibe é o facto de o último caso de poliomielite ter sido registado em 2008, o que expressa o trabalho intenso de campanhas de vacinação realizadas contra a doença, aliado à desparasitação de crianças em idade escolar.

A par disso, junta-se o trabalho de continuidade para prevenir a cegueira, com a administração de vitamina A nas escolas, bem como a realização de actividades de higiene individual e colectiva nas comunidades.

O Director Provincial de Saúde realça que o combate à tuberculose é uma das apostas do sector, mas sublinha que o programa deve contar com a colaboração das comunidades. "Acabamos por ter praticamente nos mesmos doentes as pessoas que iniciam o tratamento mas depois o abandonam", referiu Franco Mufinda, defendendo uma permanente educação da comunidade.

Menos casos de VIH/Sida

Sobre a sida, no ano passado registou-se uma queda da taxa de seroprevalência. Em 2011, a taxa chegou a atingir os 4.4 por cento, ou seja, em cada cem pessoas que procuraram os serviços de Saúde pelo menos quatro viviam com a doença.

No ano passado, apenas duas em cada cem pessoas foram diagnosticadas positivo. Nos últimos anos, são acompanhadas mais de 15 mil pessoas. Aliado a isso, procede-se ao corte de transmissão vertical na mulher grávida seropositiva, evitando que os bebés nasçam contaminados.

O Director Provincial de Saúde revelou que o estudo mais recente apontou para um sucesso de 77 por cento de crianças no Namibe que nascem sem HIV, porque as mães realizam o corte de transmissão vertical (CTV). Todavia, existem pessoas que "fogem" ao tratamento, numa província onde "a saúde é gratuita", pelo que as pessoas seropositivas devem aderir aos programas de tratamento.

Formação técnica

A única Escola Técnica de Saúde existente nesta província passou, desde o ano passado, do nível básico para

Ensino Médio. Os cursos ministrados são os de Enfermagem, Estatística Médica, Análises Clínicas, Fisioterapia e Farmácia. De acordo com Franco Mufinda, prevê-se num futuro próximo a abertura de cursos de especialidade, intermédios ou pós-médio que darão uma formação de parteiras especializadas e instrumentistas para o asseguramento dos blocos operatórios.

Uma das políticas adoptadas localmente foi a criação de um banco de sangue no Hospital Ngola Kimbanda, que passou a ter o seu controlo. Uma medida que, segundo o Director Provincial de Saúde, permitiu juntar os meios que cada um dos hospitais tinha para colher sangue e se tem revelado eficaz. No Hospital Municipal da Bibala também existe um ponto de transfusão de sangue que, depois da colheita, entrega o sangue ao banco do Ngola Kimbanda.

Para corresponder à prática da transumância na região, foi desenvolvida a saúde ambulatória através do uso de meios rolantes. "Esta é também uma estratégia adoptada pelos servidores da Saúde no Namibe e visa garantir o bem-estar social às populações", diz Franco Mufinda.

Educação

AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



O abandono escolar desceu para 13 por cento como fruto da merenda escolar e outros incentivos



Pólos de Educação revolucionam o sistema de ensino

Os Pólos de Educação estão a ser construídos nas duas centralidades do Namibe, uma na Praia Amélia e outra nas proximidades do Aeroporto Welwitschia Mirabilis. Com a sua conclusão, estará lançada a semente para que Moçâmedes se torne numa cidade académica.

Manuel de Sousa

O Sistema de Ensino no Namibe tem sido apontado como um dos melhores em todo o País e a aposta do Executivo é criar dois Pólos de Educação, onde o aluno entra para o Ensino Primário e sai com o Ensino Superior concluído. Os pólos estão a ser construídos nas duas centralidades do Namibe, uma na Praia Amélia e outra nas proximidades do Aeroporto Welwitschia Mirabilis. Com a sua conclusão, estará lançada a semente para que Moçâmedes se torne numa cidade académica.

Nos últimos cinco anos, o Ensino cresceu com o aumento do número de escolas. Este ano, quando estiverem concluídas

as obras de construção de 11 novas escolas, a Província do Namibe vai passar a contar com um total de 175 estabelecimentos de Ensino.

De 2012 a 2016, foram construídas, em média, sete escolas por ano, fruto dos esforços do sector público como do privado.

De acordo com o Chefe do Departamento de Estudos, Planeamento e Estatística da Direcção Provincial da Educação, Ramos Calulo, em 2016 a província contava com 143 escolas públicas, 14 comparticipadas e sete privadas, num total de 164. O número de salas de aula definitivas era de 1.362, das quais 228 provisórias e 46 improvisadas, nos cinco municípios (Moçâmedes, Bibala, Camucuiu, Virei e Tômbwa). Com as 11 esco-

las em construção, a Província do Namibe passará a ter mais 91 salas de aula.

Com a construção destas infra-estruturas sociais, o sistema de Ensino ficou enriquecido também em matéria de actividades extracurriculares, a prática do desporto, a leitura, a higiene pessoal e colectiva, a iluminação, a alimentação e até serviços de primeiros socorros.

Segundo Ramos Calulo, a taxa de abandono escolar baixou de 16 por cento em 2015, para 13 por cento em 2016, fruto dos incentivos de ordem básica, como a Merenda Escolar.

O abandono, que não ocorre substancialmente no ensino regular, está associado a factores como a idade e a prática da transumância que ocorre nas zonas rurais (sobretudo no Virei, Camucuiu e Bibala), onde os criadores de gado têm que se deslocar muitas vezes para outras regiões à procura de pasto.

O Chefe do Departamento de Planeamento e Estatística da Direcção Provincial da Educação frisa que o abandono escolar ocorre com maior incidência no

subsistema de educação de adultos. De igual modo, a reprovação ocorre com maior incidência no subsistema de educação de adultos e no primeiro ciclo, com uma cifra de 50 por cento de reprovados dos alunos avaliados.

Uma das grandes conquistas do sector foi a criação da Carta Escolar do Ensino Primário na Província do Namibe, em 2014, como instrumento que permite identificar os problemas e as necessidades locais da educação e propor medidas ou soluções capazes de extinguir gradualmente os problemas

Carta escolar

Uma das grandes conquistas do sector da Educação foi a criação da Carta Escolar do Ensino Primário na Província do Namibe,

em 2014, como instrumento que permite identificar os problemas e as necessidades locais da educação de um lado, e de outro propor medidas e ou soluções capazes de extinguir gradualmente os problemas inventariados ou para satisfazer a médio prazo as necessidades registadas mediante projecções.

Aquando da elaboração da Carta Escolar, a província contava na sua circunscrição com cinco municípios e catorze comunas. Fruto da dispersão da população rural, concluiu-se que os serviços de Educação cobrem 131 povoações, sendo 184 localidades cobertas com escolas e 37 com salas de aula.

Para fazer face às deficiências encontradas na reforma escolar desde 2013, a Direcção Provincial da Educação tem vindo a fazer, no princípio de cada ano lectivo, um diagnóstico junto dos alunos de todas as classes e no final do ano lectivo, para a aferir os resultados do processo de aprendizagem, sobretudo na primeira classe, com o objectivo de avaliar as competências de leitura, escrita e operação de números naturais.

João Dono



AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE

João Dono é Gestor do Instituto Superior Gregório Semedo no Namibe e Lubango

A aposta na formação de quadros de qualidade é o objectivo do Instituto Superior Gregório Semedo

Província do conhecimento universitário

O Instituto Superior Gregório Semedo foi a primeira e única instituição de carácter privada a chegar à Província do Namibe, em 2012. De lá para cá, formou mais de 500 estudantes em várias áreas do saber. Entrevista ao Gestor do IGS, João Dono.

Vladimir Prata

O senhor é gestor de duas importantes instituições privadas de Ensino Superior nas cidades de Moçâmedes e do Lubango, além de ser Professor de Direito. Conte-nos como é o seu dia-a-dia. Tem sido uma tarefa difícil?

Desde 2003 que estou no mundo do Ensino Superior, leccionar é a minha maior paixão, trabalho por amor e, quando é assim, tudo fica mais fácil. Por outro lado, adoro estas cidades e sinto-me privilegiado por trabalhar e residir nestes dois paraísos de Angola. Regra geral, de segunda a quarta-feira passo no Lubango e de quinta-feira a domingo em Moçâmedes. Parece cansativo, e é, mas faço isso com o maior prazer. Obviamente que alguns amigos reclamam a minha ausência nos convívios, mas sabem que é por uma boa causa. Dar o contributo para o desenvolvimento de Angola está, sem dúvidas, em primeiro lugar.

Desde que existe na Província do Namibe, quantos quadros o IGS lançou no mercado de trabalho? De que áreas, especificamente?

Seguramente, mais de 500. Temos 10 cursos, Arquitectura Urbanismo e Construção, Ciência Política e Administração do Território, Comunicação Social, Comunicação Empresarial e Línguas, Direito, Engenharia Informática, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Comercial e Marketing, Informática de Gestão e Organização e Gestão de Empresas, e já temos licenciados em todos estes cursos. Um grande ganho para a instituição e um contributo real para o desenvolvimento da nossa província. Acredito que em todas as instituições públicas e privadas encontramos profissionais licenciados pelo Instituto Superior Gregório Semedo.

O IGS no Namibe saiu de umas instalações arrendadas para uma grande infra-estrutura construída de raiz. Como foi dado este importante passo e quais são as condições que o instituto oferece actualmente?

Iniciámos as aulas no Namibe em 2012. Em Março de 2014, já estávamos nas nossas instalações, uma infra-estrutura concebida para receber cerca de 10 mil estudantes. Construímos

para o mercado provincial, nacional e internacional. Acreditamos, desde logo, que Namibe podia ser uma província universitária. Por isso, apostámos e investimos na construção do nosso Campus Universitário. Hoje, orgulhamo-nos de dizer que temos todas as condições em termos de recursos humanos, tecnologia, laboratórios, rádio, tribunal simulado para um ensino de qualidade, conciliando a teoria e a prática, permitindo que os licenciados do IGS estejam em condições de entrar no mercado de trabalho. Mas não pretendemos parar por aqui. A segunda fase inclui a construção de uma residência universitária, um centro de investigação e estudos avançados, espaços para desporto e lazer. A aposta do IGS no Namibe é visível e acreditamos no crescimento e desenvolvimento da nossa província.

Quais são os cursos ministrados?

No Departamento das Ciências Jurídicas, Sociais e Humanas, temos os cursos de Ciência Política e Administração do Território, Comunicação Empresarial e Línguas, Comunicação Social e Direito. No Departamento de Novas Tecnologias, Arquitectura Urbanismo e Construção, Engenharia Informática e Informática de Gestão. No Departamento de Ciências Económicas e Empresariais, temos Gestão Comercial e Marketing, Gestão de Recursos Humanos e Organização e Gestão de Empresas. Entendemos que devemos consolidar a qualidade destes 10 cursos, antes de avançar para novos. Vamos, brevemente, também avançar com cursos de especialização, cursos de curta duração e pós-graduação. Já temos as condições necessárias para dar este novo passo. O ensino é um processo dinâmico e evolutivo e chegou a fase de especializações e mestrados. O IGS continuará a dar o seu contributo para o País.

Qual é a situação do quadro docente?

O quadro docente sempre foi uma preocupação primordial. Só se pode ter um ensino de qua-

lidade com docentes de excelência. Por isso, fomos e estamos cada vez mais exigentes no processo de recrutamento e temos estado a apostar nos nossos melhores estudantes. Os nossos docentes estão comprometidos com a ciência e a investigação. Já temos docentes doutores e muitos mestres e a maior parte dos licenciados já está a frequentar o mestrado. Acreditamos que em dois ou três anos teremos muitos doutores e o grau mínimo será o mestrado. Como todas as instituições de Angola, começámos com licenciados a leccionar, contudo o País mudou, desenvolveu-se, avançou neste ponto e hoje temos mais quadros angolanos mestres e doutores. O IGS também seguiu este caminho.



“Vivo no Namibe há cinco anos. Foi amor à primeira vista. Acreditei nesta província. Em 2012, já via esta como a província do futuro e com todas as condições para ser uma província universitária, do conhecimento e da investigação”

O IGS tem realizado actividades extra-curriculares? Quais?

As actividades extra-curriculares são importantes em qualquer instituição de Ensino Superior. A conciliação da teoria à prática, o contacto com o mercado de trabalho é determinante para uma boa formação. Temos apostado em palestras, workshops, jornadas científicas, visitas à instituições públicas e privadas, simulações de julgamentos,

debates na Rádio IGS. O estudante de hoje não pode limitar-se à sala de aula, é preciso adquirir contacto com a prática e a experiência. Por exemplo, nenhum estudante termina o Curso de Direito sem ter participado em julgamentos simulados. Em cursos como Arquitectura, temos feito concursos para incentivar a criatividade e seleccionar os melhores projectos.

Fale-nos um pouco da realidade do IGS no Lubango.

Lubango foi, sempre, conhecida como cidade do conhecimento. A concorrência no ensino privado é maior. Temos feito o mesmo trabalho, a mesma aposta na qualidade. O IGS tem a sua sede na cidade do Lubango e tem as unidades do Lubango e Moçâmedes. Temos a mesma infra-estrutura, com as mesmas condições e vamos avançar com a construção da segunda fase que incluirá o Centro de Investigação e Estudos Avançados. Apesar da forte concorrência, pública e privada, já conquistámos e consolidámos o nosso espaço e queremos ser, sem dúvida, a referência. Trabalhamos para estarmos entre os melhores do País e queremos, num prazo de cinco anos, estar entre os melhores de África.

Como docente universitário, qual é a sua opinião sobre o futuro da província do Namibe?

Vivo no Namibe há cinco anos. Foi amor à primeira vista. Acreditei e apostei nesta província. Em 2012, já via esta como a província do futuro e com todas as condições para ser uma província universitária, do conhecimento e da investigação. Fiquei feliz quando ouvi o discurso do novo Presidente da República no acto da sua apresentação no Namibe como candidato, destacando estas potencialidades da província. Outros sectores como o das Pescas e do Turismo poderão contribuir para um desenvolvimento exponencial da província nos próximos anos. Acredito nisso e espero ter vida e saúde para assistir a esse momento.

Academia de Pescas

Um orgulho para todos os angolanos

No âmbito da cooperação bilateral, a Polónia apoiou a construção da primeira e segunda fase da Academia de Pescas e Ciências do Mar, com 37 milhões de dólares, com tecnologias e a sua experiência no Ensino Superior Marítimo. O Executivo angolano gastou 74 milhões de dólares.



Vladimir Prata

A Academia de Pescas e Ciências do Mar do Namibe, inaugurada em Julho deste ano pelo Vice-Presidente da República, Manuel Vicente, orgulha os angolanos, por ser a primeira no continente africano, a terceira maior do mundo e, acima de tudo, porque vai tornar Angola num país exportador de serviços educacionais de alto nível, como fez questão de sublinhar a Ministra das Pescas.

Com a entrada em funcionamento da Academia, Angola reduz a necessidade de enviar bolseiros para o estrangeiro e passa a receber estudantes doutros países, sobretudo da região Austral de África.

A Ministra das Pescas, Victória de Barros Neto, realçou que o corpo docente, constituído por angolanos, polacos e de outras nacionalidades vai garantir o cumprimento das normas internacionais vigentes no Ensino Superior no ramo das Ciências do Mar e emitir diplomas reconhecidos internacionalmente. A Academia de Pescas e Ciências do Mar vai também funcionar como um centro de pesquisas científicas no âmbito da Convenção da Corrente de Benguela que junta Angola, Namíbia e a África do Sul.

No dia da sua inauguração, todas as atenções estavam voltadas para o Namibe, com uma ampla cobertura mediática e a

presença de ilustres figuras do Executivo. A Ministra Victória de Barros Neto era manifestamente uma pessoa feliz com a realização da cerimónia, mas mais felizes mesmo estavam os namibenses que, representados pelo Governador Provincial, Carlos da Rocha Cruz, passaram a dizer que o Namibe está na moda.

O Governador da Província do Namibe pediu aos responsáveis da Academia para trabalharem para que a qualidade de ensino corresponda à excelência das suas infra-estruturas técnicas e tecnológicas, formando quadros de alta qualidade para melhor servir a indústria pesqueira e de navegação marítima. “Voltamos a pedir à classe docente e discente que se engajem ao máximo para o salto qualitativo rumo ao desenvolvimento do nosso País, que passa necessariamente pela conservação e preservação desta instituição.”

Quem também não conseguia esconder a sua satisfação era Josef Myhiwicz, Embaixador da Polónia, país que disponibilizou grande parte do financiamento para a construção da Academia das Pescas e Ciências do Mar. O Embaixador, que está a cumprir a sua segunda missão como diplomata em Angola, esteve presente na altura do lançamento da primeira pedra do projecto, em 2008, por isso considerou-se feliz por testemunhar a conclusão e entrega da imponente infra-estrutura. Josef Myhiwicz, que esteve reu-

nido com o Vice-Presidente da República no Palácio do Governo da Província do Namibe, anunciou que o Governo do seu país disponibilizou mais de 60 milhões de dólares para a conclusão da terceira fase do projecto e vai enviar professores para reforçar o corpo docente da Academia.

No âmbito da cooperação bilateral, a Polónia apoiou a construção da primeira e segunda fase do projecto com 37 milhões de dólares, com tecnologias e com a sua experiência no Ensino Superior Marítimo. O Executivo angolano gastou 74 milhões de dólares,

A primeira fase do projecto permitiu a edificação de três edifícios que albergam, nomeadamente, a parte administrativa e sala de simuladores, bem como três faculdades. Para a sua execução, foram celebrados dois contratos entre o Ministério das Pescas e duas empresas polacas

o que totalizou 111 milhões gastos. As aulas na instituição tiveram início a 2 de Maio, antes da inauguração, depois de um processo de candidatura que admitiu 576

estudantes. São três faculdades em funcionamento num mesmo lugar: Pescas, Processamento de Pescado e Exploração de Recursos Marinhos. Possuem, no total, 14 cursos de licenciatura e engenharia, mas no presente ano lectivo abriram apenas seis, nomeadamente: Navegação, Mecânica Naval, Administração e Gestão Marítima, Tecnologia e Organização de Processamento de Pescado, Aquicultura e Recursos Marinhos, todos com 96 estudantes matriculados.

Dos 576 estudantes admitidos, das 18 províncias de Angola, 213 são do sexo feminino. Quando começarem os outros cursos, prevê-se que cerca de 1.500 alunos venham a frequentar a Academia. Um total de 52 professores constitui o corpo docente que assegura o funcionamento da Academia nesta primeira fase.

História

A construção da Academia de Pescas na terra da Welwitschia Mirabilis é resultado de uma visita que o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, efectuou à Polónia, em 2003. Reforçar a cooperação entre os dois países no âmbito das ciências do mar foi um dos grandes objectivos da visita, visto que, desde a década de 1980, muitos professores polacos faziam parte do corpo docente do Instituto Médio Marítimo Hélder Neto, localizado no Namibe.

O empreendimento começou a ser construído em 2008, num

projecto que inclui a instalação de três faculdades, centro de treino e salvamento, biblioteca, residências para estudantes e quadro docente, centro de processamento de pescados, 30 laboratórios temáticos, entre outros empreendimentos.

Previa-se que até 2015 as aulas tivessem início, mas constrangimentos de vária ordem levaram a que os trabalhos ficassem concluídos apenas em 2016.

A primeira fase do projecto permitiu a edificação de três edifícios que albergam, nomeadamente, a parte administrativa e a sala de simuladores, bem como as três faculdades.

Para a sua execução, foram celebrados dois contratos, um entre o Ministério das Pescas e a Navimor International, para a construção do edifício dos simuladores, outro entre Ministério das Pescas e a empresa CGP, para a construção dos edifícios que correspondem as faculdades. A obra terminou em 2012.

A segunda fase foi a mais difícil de arrancar, em 2014, tendo terminado apenas em finais de 2016. A obra incluiu a construção de uma conduta de água potável para abastecer a Academia, bem como de um ramal de energia eléctrica para a sua electrificação.

Foi também construído um internato com capacidade para 120 camas para os alunos e um bairro residencial para o corpo docente com 12 casas do tipo T3 e T2. A empresa polaca Navimor



AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMÍBEE

Uma piscina olímpica para as aulas práticas de busca e salvamento



DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Academia de Pescas e Ciências do Mar tem as Faculdades de Pescas, de Processamento de Pescado e de Exploração de Recursos Marinhos, com 14 cursos

International esteve uma vez mais a frente da empreitada, mas os trabalhos envolveram técnicos e engenheiros de várias nacionalidades, entre polacos, chineses e angolanos, todos ligados a um total de 50 empresas.

— ■ —
Vinte bolseiros angolanos, maioritariamente naturais do Namibe, estiveram em formação na Polónia para serem os futuros professores na Academia de Pescas e Ciências do Mar, 19 dos quais frequentaram o curso de mestrado e outro de doutoramento

Mas o projecto inclui uma terceira fase que compreende a construção de um centro de processamento de pescado, navio-escola e de investigação científica, centro desportivo, casas adicionais para estudantes e professores, bem como de uma clínica. No final, espera-se que a Academia de Pescas e

Ciências do Mar disponha igualmente de uma nave mecânica naval e de um centro de formação profissional marinha em terra, equipado com rampa de lançamento, barcos de treino, queda livre e salva-vidas, entre outros meios. A academia possui um centro de combate a incêndios, uma piscina olímpica e uma zona verde onde estão a ser plantadas mil árvores.

Melhor escola do Mundo

A empresa Navimor International e a Academia Marítima de Gidynia, que direccionaram o apoio do Governo da Polónia à construção da Academia de Pescas e Ciências do Mar, são consideradas uma das melhores escolas marítimas do mundo e que presta apoio técnico e académico ao projecto.

O acordo com a Polónia inclui o fornecimento de equipamentos para os laboratórios e edifício de simuladores, bem como a instalação da rede informática e de telecomunicações.

Vai ser igualmente feita a assistência administrativa, técnica e pedagógica e a formação profissional do corpo docente.

Um grupo de 20 bolseiros angolanos, maioritariamente naturais do Namibe, esteve em formação na Polónia para serem os futuros professores na Academia de Pescas e Ciências do Mar, 19 dos quais frequentaram o curso de mestrado e outro de doutoramento.



Ministra das Pescas, Victória de Barros Neto, sublinhou que o corpo docente vai garantir o cumprimento das normas internacionais vigentes no Ensino Superior neste ramo

Energia e águas



DOMBELE BERNARDO

A instalação das duas novas turbinas de 50 megawatts permitiu levar energia eléctrica aos habitantes da cidade de Moçamedes

Sem restrições de energia eléctrica

O Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, procedeu ao acto que tornou possível a normalização na distribuição de energia eléctrica na Província do Namibe

João Upale

A população da cidade de Moçamedes, capital da Província do Namibe, passou a ter um fornecimento regular de energia eléctrica, com a entrada em funcionamento em Agosto de uma das duas novas turbinas instaladas na Central Térmica do Xitoto. O Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, procedeu ao acto que tornou possível

a normalização na distribuição de energia eléctrica, sobretudo no casco urbano da cidade. As restrições que foram sendo feitas ao longo dos últimos meses por falta de capacidade de produção ficaram ultrapassadas.

Em conformidade com as palavras do governante, foi feito um investimento significativo na Central Térmica do Xitoto, com a instalação de duas turbinas, com um total de 50 megawatts, sendo que a primeira turbina

entrou em funcionamento dois meses depois de terem chegado ao País, fruto da dedicação de todos os técnicos envolvidos neste projecto. “Graças a isso, temos hoje a cidade de Moçamedes totalmente abastecida. Quer dizer que deixaremos de ter as restrições que vínhamos sentindo até agora”, garantiu o Ministro da Energia e Águas, fazendo saber que uma dessas máquinas que se encontram no Xitoto vai atender também à Província da Huíla, com a mon-

tagem dos componentes da turbina para ser feita a ligação à linha que une o Namibe ao Lubango.

Este projecto veio colmatar um défice que se fazia sentir no fornecimento da energia eléctrica, mas que o Plano de Desenvolvimento do Sector Eléctrico e o Plano Nacional de Desenvolvimento do Governo prevêem também a ligação das províncias da Huíla e Namibe à rede eléctrica nacional.

Segundo o Ministro João Baptista Borges, está a ser feita a liga-

ção de Laúca ao Huambo, com uma linha de alta tensão que deve ser concluída próximo ano. Depois do Huambo, ainda no próximo ano, será feita a linha entre Huambo e Lubango, e depois entre o Lubango e Namibe. “Quer dizer que o Namibe ficará, nos próximos dois, três anos, ligado à rede eléctrica nacional”, de acordo com o governante, garantindo que essa ligação vai atender os grandes projectos que a província tem perspectivado e que consumirão grandes quantidades de energia.

Quanto à água, a cidade de Moçamedes tem neste momento garantido o serviço de abastecimento de água e de tratamento de resíduos, mas o Executivo reconhece haver ainda a necessidade de se estender a rede de distribuição a alguns bairros da periferia que ainda não têm a canalização. “É um trabalho que vai ser desenvolvido nos próximos tempos por empresas locais que vão assegurar a extensão da canalização, montagem de torneiras e construção de alguns chafarizes”, disse João Baptista Borges.

O Governador da Província do Namibe, Carlos da Rocha Cruz, realçou na ocasião que “o que foi prometido ao povo, foi cumprido”, e instou a população a pagar o consumo de energia e água, evitando as ligações clandestinas que só criam prejuízos ao Estado.

João Baptista Borges afirmou ter sido feito um investimento significativo na central térmica do Xitoto, com a instalação de duas turbinas com um total de 50 megawatts, sendo que a primeira turbina entrou em funcionamento dois meses depois de as mesmas terem chegado ao país

Mais água a jorrar

A construção das Estações de Tratamento de Água e a de Águas Residuais (ETA e ETAR) para a cidade de Moçamedes constitui sem dúvida um dos maiores ganhos da província nos últimos cinco anos.

Até bem perto do final do ano passado, Namibe beneficiava somente do abastecimento de água bruta, resumida na captação, armazenamento e distribuição com as mínimas condições de tratamento.

Hoje, o tratamento do líquido precioso é mais sofisticado e inovador, num projecto que custou aos cofres de Estado cerca de cem milhões de dólares.

O projecto permitiu a substituição, por completo, da antiga rede de distribuição com cerca de 60 quilómetros e construção de uma nova rede com mais 30 quilómetros no perímetro urbano e outra com 76 quilómetros no Bairro 5 de Abril, o mais populoso da capital namibense.

Foram construídos mais quatro furos e, com os três que já existiam, a cidade passou a contar com sete furos de captação de

Mais de 35 mil ligações domiciliárias foram feitas, mas a meta é atingir mais de 40 mil beneficiários, contra os 15 mil existentes antes do início do projecto. Com todo este esforço, a capacidade diária de produção de água potável é agora cinco vezes superior à anterior e está garantida para os próximos 35 anos

água, auxiliados com electro-bombas de 215 metros cúbicos por hora. O novo sistema dispõe de filtros especiais capazes de reduzir a quantidade do ferro e de outros minerais. A capacidade de armazenamento de água também aumentou consideravelmente, isto é, de cerca de 600 para 20.600 metros cúbicos, o que permite, em caso de necessidade, abastecer a cidade e arredores durante cinco dias sem recurso a quaisquer outras fontes.

Para tal, foram construídos dois tanques de 10 mil metros cúbicos cada.

Mais de 35.000 ligações domiciliárias foram feitas até agora, mas a meta é atingir mais de 40.000 beneficiários, contra os 15.000 existentes antes da implementação do projecto.

Com todo este esforço, a capacidade diária de produção de água potável é agora cinco vezes superior a anterior, garantida para os próximos 35 anos.

O Director Provincial da Energia e Águas do Namibe, Arlindo Tavares, é uma das pessoas com grande orgulho pela construção destes empreendimentos. Tavares explicou que o novo sistema é de filtração com bombas dosadoras para indução do líquido ao sistema de filtração de água.

Os dois tanques de armazenamento construídos dispõem de uma adutora de 600 milímetros que percorre uma distância de mais de seis quilómetros para distribuição de água no casco urbano, outra que parte da captação do Benfica até a ETA, também de 600 milímetros de diâmetros, e mais uma adutora de 250 milímetros de diâmetros que foi reaproveitada.

“Estamos ainda na primeira fase do projecto, mas podemos afirmar com orgulho que estamos bem servidos”, considerou Tavares, revelando que a pressão na distribuição aumentou, já que a captação do Benfica está redimensionada e tem energia para suprir a capacidade instalada.

Quanto à ETAR, esta também entrou em funcionamento após a instalação de uma estação elevatória de águas residuais que faz o tratamento até à evacuação. “Se observarmos, na cidade já não existem aquelas águas que fedem por todo o lado, fruto deste novo empreendimento”, sublinhou Arlindo Tavares.



AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE

Namibe e Huíla receberão também energia produzida em Laúca quando estiver concluída a rede eléctrica nacional

Abastecimento nos Municípios

O abastecimento de água potável estende-se às outras localidades, estando bem mais avançado nos municípios do Tômbwa e Virei. No Tômbwa, permitirá o reforço do abastecimento do núcleo central da cidade, a cobertura de mais uma parte da área periférica e apoiar o sector industrial.

Já as obras do reforço do sistema de abastecimento de água no Município do Camuio estão orçadas em mais de nove milhões de dólares e os prazos de execução são de 15 meses para a concepção e construção e de 36 meses para operação e manutenção dos equipamentos.

O projecto tem uma capacidade de 100 metros cúbicos por hora de caudal, para beneficiar um total de 10.023 habitantes até 2026. Quanto ao armazenamento, prevê-se a construção de um reservatório apoiado e a reabilitação da torre de pressão já existente. Os principais consti-

tuintes do sistema são a captação por furos na margem do rio. Estima-se que poderão ser efectuados dois ou quatro furos de água. O sistema em alta será dimensionado para uma capacidade de 100 metros cúbicos por hora.

A capacidade de armazenamento foi duplicada em duas células de 150 metros cúbicos cada. Quanto à distribuição, serão executados 11.540 metros, com a construção de 287 ligações domiciliárias, 271 ligações de quintal, dois novos chafarizes e a reabilitação dos já existentes.

O mesmo trabalho ocorre no Município da Bibala.

Nas áreas rurais, continua o processo de recuperação de chimpacas, proporcionando às populações a disponibilização de um maior volume do líquido precioso para o seu consumo, abeberamento do gado e para a produção agrícola.



AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE

O fácil acesso a água potável é uma realidade nos municípios

Constrangimentos ultrapassados

O Director Provincial da Energia e Águas do Namibe, Arlindo Tavares, lembrou que no início dos trabalhos nem tudo foi um “mar de rosas”. Desde a preparação dos terrenos, houve constrangimentos, mas tudo foi superado devido ao envolvimento da população do Bairro 5 de Abril, onde está implantada a Estação de Tratamento de Água (ETA) e com a ajuda do Governo Provincial, que superou problemas graves que existiam.

“Foi um trabalho que exigiu de todos muito esforço e compreensão, porque o objectivo principal era e é levar água potável a população”, disse o Director Provincial da Energia e Águas. As obras de construção da nova ETA e da Estação de Tratamento de Águas Residuais na cidade de Moçâmedes iniciaram em finais de 2014, numa área de 500 e 800 metros quadrados de superfície, respectivamente.



AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE

João Baptista Borges presidiu ao acto de arranque das novas turbinas



Energia produzida pelos novos equipamentos vai beneficiar a Huíla

Indústria Mineira



Exploração de granito negro já tem mercado no exterior

A inauguração de dois empreendimentos ligados a extracção mineira, a pedreira de granito negro “Tempestade tropical” e a fábrica de corte e polimento de rochas ornamentais, dão lugar à criação de emprego.

João Upale e Manuel de Sousa

Dois imponentes empreendimentos industriais ligados à extracção mineira na Província do Namibe foram inaugurados, no passado mês de Julho, pelo Ministro da Geologia e Minas, Francisco Queiroz, no âmbito da diversificação da economia.

Trata-se da pedreira de extracção de granito negro, denominada “Tempestade Tropical”, na localidade de Chilonjué, no Virei, e da fábrica de corte e polimento de rochas ornamentais, implantada no Bairro 4 de Março, no Giraúl de Baixo, arredores da cidade de Moçâmedes.

A pedreira de extracção de granito negro funciona desde o segundo semestre do ano passado e já produz de 150 a 200 metros cúbicos por mês. O Assistente de Direcção da Tecostone, Núrio Costa, assegurou que a pedreira criou 33 postos de trabalho e a maior parte da produção é exportada para a China, Espanha, Itália e Polónia.

De acordo com o Ministro Francisco Queiroz, as novas indústrias enquadram-se na estratégia do Executivo que visa aumentar as exportações para a diversificação da economia nacional.

O Ministério da Geologia e Minas iniciou um processo de aumento de produção em parceria

com empresários que demonstram capacidade financeira para desenvolver projectos.

“Uma delas é a Tecostone, proprietária da pedreira, que aderiu ao projecto e fez um investimento de um milhão e 500 mil dólares. Com o isso, a região vai criar um pólo de desenvolvimento uma vez que a indústria mineira não se pode desenvolver sozinha”, sublinhou Francisco Queiroz, exortando a Tecostone a dar apoio à educação e à saúde no seio das comunidades circundantes.

A Administradora do Município do Virei, Juliana Fonseca, frisou que, com a implantação da indústria extractiva, abrem-se novas oportunidades para a

juventude, ávida por contribuir para o desenvolvimento da terra que a viu nascer.

Várias rochas de granito negro, como a belvedere-tecostone, tropical black, blue moon-opunda, golden brown-galiangol e blue in the night são extraídas da pedreira de Chilonjué.

Mais postos de trabalho

Já em Moçâmedes, o grupo empresarial Silva & Silva investiu cerca de dezoito milhões de dólares para a implementação da fábrica de corte e polimento de rochas ornamentais, gerando cerca de 350 postos de trabalho directos.

A fábrica vai ainda criar uma cadeia de valor para mais de 1.550 trabalhadores indirectos. A empresa vai exportar produtos inacabados como granito, mármore, calcário e outras rochas ornamentais. Vai também produzir ladrilhos (mosaicos) e diversos utensílios para a construção civil.

Número de empresas

Nos últimos cinco anos, o sector da Indústria, Geologia e Minas da Província do Namibe cresceu com o surgimento de novas empresas, criação de novos postos de trabalho e a consolidação de muitas empresas que já existiam.

O Namibe, apesar dos seus abundantes recursos naturais no solo e no subsolo, foi desde a antiguidade caracterizada por um fraco desenvolvimento do sector industrial e geológico mineiro, devido à ausência de políticas neste âmbito, uma vez que a administração colonial e as grandes companhias que aí operavam desenvolveram mais a indústria pesqueira e infra-estruturas complementares para defesa dos seus interesses de curto e médio prazo.

O parque industrial e geológico mineiro da província esteve confinado a pequenas unidades fabris tais como moagens, carpintarias, serralharias, gráfica e fornos de cal, todas de pequena dimensão, padarias com fornos de lenha, maçarico, prospecção e exploração exígua de rochas ornamentais e inertes.

Actualmente, o panorama é muito diferente. Já se verifica uma diversificação na actividade industrial e geológico-mineira, com destaque para a indústria química, caixilharia de alumínio, emulsões betuminosas, britadeiras e fábricas de cubos de granito, burgau, colchões de espuma e de chapas, fruto da implementação do Plano de Desenvolvimento Económico e Social da Província do Namibe.

AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



Executivo está aberto à parceria com empresários que tenham projectos sustentáveis

Crise originou paralisções mas a recuperação é visível

A crise económica teve um impacto negativo no sector, tendo como consequência o aumento de empresas inoperantes. Em 2016, estavam cadastradas 163 empresas, das quais 107 encontram-se em funcionamento e 56 paralisadas. Ainda assim, foi possível a criação de mais 273 postos de trabalho directo em relação ao ano de 2012.

No que toca ao sector da Geologia e Minas, prevê-se a entrada em funcionamento de 15 novas empresas de exploração mineira, cujos processos já se encontram no Ministério de tutela, para além das várias intenções de investimentos manifestadas por várias entidades colectivas e singulares interessadas em explorar os recursos minerais e abrir novas indústrias.

Para os futuros investidores, está garantido um ambiente favorável e boa governação, a existência de recursos minerais, de infra-estruturas como porto, aeroporto, caminho-de-ferro e estradas principais asfaltadas, existência de instituições de Ensino Superior do Estado, como o Instituto Superior Politécnico, a Escola Superior Pedagógica, a Academia de Pescas e Ciências do Mar, bem como o levantamento geológico mineiro, o PLANAGEO' em curso.

A exploração de mármore e granitos na província do Namibe começou entre 1950 e 1960, com as empresas Contimar, Margran, Granimar e Kisker. Em 1974, deu-se a paralisação total de exploração de rochas em todo o país, retomada apenas em 1978 com a criação da empresa Roremia UEE, que tinha três unidades de produção no Namibe, Lobito e Tchiquatite. Em 1992, começou a revolução em termos de exploração. Pela primeira vez, foi utilizado o fio diamantado em Angola (no Tchiquatite), pela empresa Metarocha.

Entre 1999 e 2000, a mesma tecnologia foi usada pela primeira vez no Namibe (na Serra da Nascente), pela Angostone. Antes disso, recorria-se ao uso de explosivos e os cortes eram feitos com grades e barrenas, o tombo de uma massa era feito com cabos de aço, utilizando crapô ou uma pá carregadora.



A pedreira de exploração de granito negro funciona desde 2016 e toda a sua produção é exportada para países com a China, Espanha, Itália e Polónia

Os números do sector industrial

18 Milhões de dólares na fábrica de corte

350 Postos de trabalho directos

1.550 Postos de trabalho indirectos

1,5 Milhões de dólares na pedreira

200 Metros cúbicos por mês

107 Empresas a funcionar na província

56 Empresas paralisadas

1.022 Empregos criados no sector

23 Concessões operacionalizadas

Indústria ligeira domina o mercado no Namibe

O director provincial da Indústria e Geologia e Minas da província do Namibe, Armando Valente, afirmou que, em 2012, o sector controlava cerca de 133 empresas. Hoje, o número cresceu consideravelmente com a entrada em acção de novas indústrias, o que permitiu criar 1.022 postos de trabalho directos.

“Apesar da indústria na província do Namibe ser maioritariamente dominada por indústrias ligeiras, já é visível a existência de algumas indústrias pesadas que entraram

em funcionamento, como as três grandes fábricas de corte e polimento, transformação de granito e mármore e outras rochas ornamentais inauguradas recentemente”, disse Armando Valente.

“Muitos processos aguardam apenas pela emissão dos competentes alvarás para dar início à actividade. Se, eventualmente, as condições financeiras propiciarem, até ao final do ano, podemos ter mais 23 concessões operacionalizadas”, garantiu.

O director provincial da Indústria e Geologia e Minas destacou que o Namibe tem grande potencial mineral intacto, que pode ser explorado com o investimento directo, no sentido de acelerar o desenvolvimento económico e contribuir para o PIB do país, bem como criar postos de trabalho nos sectores primário e secundário. Por isso, defendeu a formulação de estratégias e de leis adequadas para o sector mineiro, tendo em conta o seu desenvolvimento sustentável.

AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



Indústria Petroquímica



Refinaria é construída em Moçamedes

O projecto está avaliado em 12 mil milhões de dólares e vai criar sete mil postos de trabalho directos e 12 mil indirectos. A celebração de contrato de investimento privado entre a UTIP e os investidores russos, bem como o lançamento da primeira pedra aconteceram em Julho último, na sala de reuniões da Administração Municipal de Moçamedes e no local de construção, no Bairro Giraúl de Baixo

João Upale

Uma Refinaria está a ser construída na localidade de Giraúl de Baixo, Município de Moçamedes. A execução da imponente infraestrutura petrolífera faz parte de um projecto de investimento privado aprovado a 9 de Março do corrente ano pelo Titular do Poder Executivo, visando a sua construção e operação, bem como a construção de outras infra-estruturas integradas de apoio ao projecto. O prazo para a sua execução é de cerca de três anos.

O projecto está avaliado em doze mil milhões de dólares. A celebração de contrato de investimento privado entre a UTIP (Unidade Técnica para o Investimento Privado) e os investidores russos, bem como o lançamento

da primeira pedra aconteceram em Julho último, na sala de reuniões da Administração Municipal de Moçamedes e no local de construção, no Giraúl de Baixo.

A implantação no Namibe desta refinaria petroquímica vai propiciar o abastecimento eficaz do mercado interno, substituição das importações, bem como aumentar a capacidade de refinação de petróleo bruto e promover a indústria petroquímica, dentre outras mais-valias.

Em sede do contrato de investimento celebrado entre a UTIP e os investidores russos e visando a implementação exitosa do investimento, a primeira, na qualidade de representante do Estado, prestará o apoio institucional necessário, através de mecanismos de apoio e acompanhamento em articulação com os demais

— ■ —
A implantação no Namibe desta refinaria petroquímica vai propiciar o abastecimento eficaz do mercado interno, substituição das importações, bem como aumentar a capacidade de refinação de petróleo bruto e promover a indústria petroquímica, dentre outras mais-valias

órgãos do Estado intervenientes em matéria do investimento privado. O Director Nacional de Refinação Petroquímica e Biocombustíveis, em representação do Ministério dos Petróleos, Delfino da Graça Monteiro, disse que apesar de Angola, na região Austral, ser o maior produtor de petróleo bruto, a sua indústria de refinação é “muito pequena” e a Refinaria de Luanda, a única existente no país, satisfaz apenas 20 por cento das necessidades do consumo interno. Isto tem levado o Estado angolano a enviar esforços e a gastar somas avultadas na aquisição de produtos refinados para colmatar o défice existente na produção interna.

Delfino da Graça Monteiro sustentou que o surgimento desse tipo de projecto “é sempre bem-vindo”, porque, além de fazer

poupança de divisas que o Estado gasta, vai criar sinergias na região, proporcionando mão-de-obra, tanto na fase de construção, como na de operação, bem como favorecer as empresas locais e da região circundante que terão a oportunidade de fornecer bens e serviços à futura refinaria.

Já o representante da empresa investidora russa “Fortland Consulting Company”, Anatoly Kazlov, lembrou que o caminho para implementação deste projecto “foi muito bom e complicado.” “É um grande negócio, discutido há mais de dois anos; agora, estamos na etapa da celebração do contrato e acredito que o projecto está bastante avançado e num nível muito alto”, disse.

O representante da outra empresa investidora russa, a Rail Standard Service, SARL, Sergey

AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVENBRO | NAMIBE



FOTOS: AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVENBRO | NAMIBE

Lançamento da primeira pedra para a construção da Refinaria Petroquímica em Giraúl de Baixo

Contratos de investimento foram assinados pela UTIP e representantes de empresas russas



Norberto Garcia e o investidor russo no acto de assinatura do projecto

Lipatov, afirmou que, para a Rússia, Angola não é simplesmente um país de África, mas um país amigo com quem tem relações bilaterais há vários anos.

“O povo se lembra muito bem desta história”, disse ele.

O Director da Unidade Técnica para o Investimento Privado (UTIP), Norberto Garcia, disse que o Presidente da República percebeu a importância de que se reveste este que é um dos principais projectos que o país tem, “quase que inigualável no mundo, um verdadeiro projecto para a economia angolana e africana.” Adiantou que o mesmo projecto vai consagrar ídolos e converter multidões, porque vai dar emprego a muita gente, entre nacionais e estrangeiros.

“Um projecto que vai criar um impacto à economia nacional, perspectivando que o grau de empregabilidade cresça, quer do ponto de vista dos empregos directos, quer indirectos, gerando grandes negócios à volta desse projecto”, disse.

Para Norberto Garcia, o investimento privado transforma a vida das pessoas, cria valor acrescentado e traz efectivamente resultados satisfatórios para a vida económica das pessoas. “Por

— ■ —
Apesar de Angola, na região Austral, ser o maior produtor de petróleo bruto, a sua indústria de refinação é “muito pequena” e a Refinaria de Luanda, a única existente no país, satisfaz apenas 20 por cento das necessidades do consumo interno. Isto tem levado o Estado angolano a envidar esforços e a gastar somas avultadas na aquisição de produtos refinados para colmatar o défice existente na produção interna

isso é que o investimento privado tem que existir, para ajudar a diversificação económica do país e a UTIP vai continuar a sua marcha triunfal ao lado daqueles que seguem o mesmo caminho de investimento privado, pois é dessa

forma que Angola vai fazer com que a transformação económica seja cada vez mais efectiva nesse sector produtivo e possamos obter os melhores resultados que nós esperamos”, comentou.

O Governador da Província do Namibe, Carlos da Rocha Cruz, destacou que as infra-estruturas que a província possui no domínio dos transportes constituem uma mais-valia para a execução deste projecto e garantiu que o seu executivo vai prestar todo o apoio necessário para o seu sucesso.

Carlos da Rocha Cruz destacou que com este projecto a Província do Namibe ganha sete mil postos de trabalho directos e doze mil indirectos, lançando um repto ao empresariado e à juventude local para aproveitarem ao máximo esta “grandiosa oportunidade” que o Executivo põe à sua disposição.

“Apelo aos jovens sobre a necessidade de aderirem aos cursos técnicos de Engenharia, a fim de potenciar a indústria com quadros qualificados, pois este tipo de indústria traz consigo tecnologias que exigem das pessoas uma dinâmica e cultura proactivas que satisfaçam a demanda tecnológica”, declarou o Governador da Província do Namibe.

Os números do projecto

- 12 Mil milhões de dólares de investidos
- 7 Mil postos de trabalho directos
- 12 Mil postos de trabalho indirectos
- 9 de Março, data de aprovação do projecto
- 3 Anos para a construção da Refinaria

Um projecto único em África

O representante da Fortland Consulting Company, Anatoly Kazlov, salientou que são poucos os países do mundo que têm uma indústria petrolífera deste tipo tão avançada. Kazlov disse esperar que este projecto contribua para o desenvolvimento de Angola e o consequente aumento da qualidade de vida da sua população. Segundo Anatoly Kazlov, o projecto vai ainda pro-

porcionar formação aos jovens em profissões tecnológicas em engenharia e várias outras. O empresário agradeceu ao Presidente José Eduardo dos Santos que autorizou o lançamento deste projecto em Angola e no Namibe em particular. “A decisão do Presidente da República demonstra a importância do sector petrolífero para o país.”



FiscAngola

Projectos, Fiscalização e Consultoria

Fiscalização
Projectos
Consultoria
Medições
Orçamentos

Contactos:

Tel: +244 929 145 555
+244 931 077 777

Email: geral@fiscangola.com

Produção Camponesa

FOTOS: AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



O Governo apoia os camponeses com instrumentos agrícolas, sementes e fertilizantes

O Programa de Apoio Directo à Produção Camponesa tem servido de exemplo no combate à fome e a pobreza

Impacto na vida da população

Na localidade de Tiambo (Moçâmedes), a produção levou ao crescimento do número de habitantes, que passou de 60 para 600 pessoas, o que tornou obrigatória a construção de uma escola, de um posto médico e de um sistema de água.

Em Cavelocamuwé (Virei), o programa permitiu o assentamento de mais de 460 famílias, facto que levou a administração do município a construir infra-estruturas sociais.

No Tômbwa, 1.006 famílias beneficiam dos efeitos directos da produção dos pólos.

As técnicas do trabalho no campo foram aperfeiçoadas e o destino da comercialização dos produtos foi alargado para as províncias da Huíla e do Huambo. O programa criou confiança no seio dos munícipes do Camucuo onde diminuiu consideravelmente o processo de transumância, uma vez que há registo de aglomeração de populares junto dos pólos de desenvolvimento agrícola.

Apoiar o trabalho na terra

A implementação, em 2013, de pequenas lavras familiares, na localidade de Cavelocamuwé, no Município do Virei, com o apoio do Governo, serviu de projecto-piloto e os resultados satisfatórios levaram à criação de 15 pólos de desenvolvimento agrícola em toda província.

João Upale

O Programa de Apoio Directo à Produção Camponesa, um compromisso assumido pelo Governo Provincial do Namibe de combater o árido ambiente resultante dos efeitos cíclicos da seca, obrigou a própria comunidade a aceitar o desafio lançado para trabalhar a terra para a auto sustentação e fortalecimento da sua dieta alimentar.

A implementação, em 2013, de pequenas lavras familiares, na localidade de Cavelocamuwé, Município do Virei, com o apoio do Governo, serviu de projecto-piloto e os resultados satisfatórios levaram à criação de 15 pólos de desenvolvimento agrícola espalhados pelos cinco municípios.

O programa tem servido de exemplo de combate à fome e à pobreza, levando muitas famí-

lias a apostarem no agro-negócio. A realização, no Namibe, da terceira sessão ordinária da Comissão Económica do Conselho de Ministros, orientada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, a 13 de Fevereiro de 2014, deu oportunidade ao Governo Provincial, na altura encabeçado por Rui Falcão, de apresentar o projecto e solicitar recursos financeiros para apoio e alargamento do programa.

Foi aprovado o valor de mil milhões de kwanzas e o programa ganhou pernas para andar. O aumento dos níveis de produção nas zonas agrícolas, fortalecimento do processo de sendarização da população e a verticalização da actividade agrícola nas áreas identificadas foram as apostas, dando-se assim início ao Programa de Apoio Directo à Produção Camponesa”, complementado pelo

Em 12 meses, a população beneficiária produziu 15.009 toneladas de produtos diversos, o que equivale a uma participação de 30,6 por cento da produção geral da província. Com este desempenho, a média da taxa de auto-dependência da população envolvida no programa é de 55 por cento

Programa de Construção de 150 Sistemas Integrados de Águas Rurais, compostos por uma captação subterrânea, um reservatório de 30 metros cúbicos, um bebedouro para o gado, cha-

fariz, uma lavandaria e um sistema de rega para a prática da agricultura, avaliado em 975 milhões de kwanzas.

Com cerca de 50 por cento dos valores aprovados, o Governo Provincial criou os 15 pólos de desenvolvimento agrícola na Bibala, nas localidades de Tchepitchapi, Mungondwé e Lola, no Camucuo, nas localidades de Calinguili, Catete e Caluvundo; no Tômbwa, nas áreas de Pinda, Curoca e Erora (comuna do Iona); no Município de Moçâmedes, no Maungo, Tiambo e Inamangando; e no Virei, nas zonas de Muncanca, Cavelocamuwé e Tchacuto.

Nessas localidades, foram trabalhados 971,5 hectares com o envolvimento de 3.163 famílias, tendo sido atribuídos tractores, atrelados, alfaias agrícolas, sementes de hortícolas, cereais, leguminosas, raízes, tubérculos, fertilizantes e pesticidas. Os

camponeses beneficiaram ainda de carinhas de marca Mitsubishi Canter de 3,5 toneladas para o escoamento dos produtos e Toyota Hilux 4x4 para o apoio administrativo e monitoramento do processo produtivo das zonas de produção. Moínhos a martelo, caixas plásticas e instrumentos agrícolas, bem como motobombas e material de rega também foram entregues.

Para reforçar o programa, fez-se a abertura de captações artesanais subterrâneas para o abastecimento de água para rega e abeberamento do gado. Em doze meses, a população beneficiária produziu 15.009 toneladas de produtos diversos, o equivalente a uma participação de 30,6 por cento da produção geral da Província do namibe. Com este desempenho, a média da taxa de auto-dependência da população envolvida no programa é de 55 por cento.

Postal

O ressurgir da terra da felicidade e do bom peixe

O Namibe quer ser uma das províncias do país que mais vai crescer nos próximos cinco anos, depois de terminadas as grandes infra-estruturas que estão projectadas, muitas das quais já em execução. A reabilitação do Porto Comercial do Namibe, a construção da Refinaria Petroquímica, a exploração em grande escala das rochas ornamentais, o ressurgimento da indústria pesqueira e a entrada em funcionamento da Academia de Pescas e Ciências do Mar do Namibe, são ingredientes mais que suficientes para tornar a província numa potência económica nacional e assim ser de facto a terra da felicidade. Os dados estão lançados, resta apenas trabalhar para rentabilizar os grandes investimentos feitos



Ponte sobre o rio Giraúl

A ponte sobre o rio Giraúl na estrada nacional 120, que as províncias do Namibe e da Huíla, foi construída em 18 meses e as obras ficaram orçadas em 4.480 milhões de kwanzas. A malha rodoviária dá garantia de circulação para um período superior a 50 anos.



Produção salinera

Governo do Namibe aposta forte no sector salinero para recuperar e melhorar áreas já existentes e a criação de novas unidades, de forma a aumentar os níveis de produção, sem perder de vista a necessidade de baixar os custos de produção, melhorar a qualidade do produto e integrar a rede nacional de distribuição para resolver-se o problema do escoamento de forma sustentada



FOTOS: AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



Indústria mineira

A implantação da indústria extractiva abre novas oportunidades para a juventude, ávida por contribuir no desenvolvimento socio-económico da província



Academia de Pescas

Com entrada em funcionamento da Academia de Pescas e Ciências do Mar, o país reduz significativamente a necessidade de enviar bolseiros para o estrangeiro e passa a receber estudantes de outros países, sobretudo da região Austral de África.



Murais da leba

As paredes que antes eram vandalizadas com dizeres obscenos, construídas para conter o deslizamento de terras, passaram a ter cor e alegria, convidando a novos postais não só da beleza natural que circunda a Serra, mas também da arte dos grafiteiros angolanos.



Porto comercial do Namibe

A segunda fase da reabilitação do Porto do Namibe vai permitir a duplicação dos cais, construção do terminal de contentores, bem como a pavimentação de trinta mil metros quadrados de parques de armazenagem, para contentores cheios e vazios e a instalação do sistema de abastecimento de água para os navios ao longo dos 240 metros de cais e instalação de duas torres de iluminação



Novas infra-estruturas desportivas

A construção do pavilhão multiuso Welwitschia Mirabilis na cidade de Moçâmedes constitui o maior ganho a nível desportivo nos últimos anos. Projectado para acolher uma das fases da 41ª edição do Mundial de Hóquei que Angola acolheu, em Agosto de 2013, o empreendimento esteve orçado em mais de mil milhões de kwanzas

Governador Carlos da Rocha Cruz



“O Namibe não se reduz às pescas”

Apesar de estar à frente do Governo da Província do Namibe há pouco tempo, Carlos da Rocha Cruz é tido como uma pessoa que conhece bem o “dossier” da província. Antigo quadro da JMPLA, com início de carreira política no Cuanza-Sul e passagem por Luanda, há de 25 anos que dá o seu contributo para o desenvolvimento do Namibe: primeiro, no Município do Tômbwa, onde trabalhou durante 18 anos no sector das pescas e pretende regressar para viver a sua reforma, depois no Comité Provincial do seu partido, onde exerceu o cargo de 2º Secretário, desde 2009. Trabalhou com quatro diferentes governadores provinciais. Por isso, acompanhou os vários programas e projectos que o Governo tem para esta Província e acredita que o Namibe tem tudo para crescer.

Vladimir Prata

Disse, há dias, que o Namibe está na moda. O que é que lhe leva a pensar assim?

Eu fiz esta afirmação por ocasião da inauguração da Academia de Pescas e Ciências do Mar do Namibe, uma infra-estrutura que pode servir como placa giratória para o desenvolvimento da própria província, sendo a única de África e a terceira no mundo, cuja abertura vai atrair não só a comunidade estudantil, mas também cientistas que queiram fazer trabalhos de investigação, turistas, entre outros que vão querer realizar muitas coisas à volta desta Academia. A qualidade dos estudantes que irão sair desta instituição será certamente muito boa e, se pensarmos que ela vai servir

também para formação de quadros doutros países da nossa região Austral, permitindo uma interacção entre os nossos estudantes e os de outros países, já constitui uma mais-valia. Além disso, testemunhamos também recentemente a inauguração da fábrica de corte e polimento de rochas ornamentais; antes só exportávamos blocos de mármore e granito a bruto, mas agora podemos exportar também produtos derivados destas pedras acabados, ao gosto dos clientes. Está fábrica também é uma mais-valia para o Namibe, sendo a maior da África Subsariana. Mas sobre isso, devo dizer que é apenas o pico do iceberg daquilo que nós temos em relação a indústria mineira. Os investidores estão apa-

recer. Já temos muitos pedi-

dos, mas isso não nos interessa. Nos interessa aqueles que aparecem, apresentam os seus projectos e comecem a trabalhar. Em breve vamos inaugurar uma outra fábrica do mesmo ramo e parece que com isso vamos parar de importar material acabado para ornamentação das nossas casas e doutras infra-estruturas à base de mármore e granito.

Fale-nos da sua trajectória desde a altura em que chegou ao Namibe até ser nomeado Governador Provincial.

Um terço da minha vida, praticamente, eu vivi aqui no Namibe. Estou cá desde 14 de Fevereiro de 1992. Sou quadro da juventude do meu partido. Cresci e me formei na JMPLA. Fui dirigente provincial no Cuanza-Sul e Luanda. Portanto, duas províncias um



“Um dos problemas é metermos na nossa mente que Namibe é só pescas, enquanto outras riquezas estão aí, como as rochas ornamentais, existem muitas, só que não conhecemos!”

bocado complicadas, sobretudo Luanda. Já sabe, trabalhar com a juventude é

complicado, devido a sua complexidade, mas foi uma boa experiência ganha. Acabando o meu mandato em Luanda, aventurei-me em arranjar outro emprego. Depois, também, há limitações na idade e a minha idade tinha chegado ao fim como dirigente juvenil, então decidi investir noutra área. E é assim que eu vou parar no Tômbwa. Lá fiquei 18 anos a trabalhar nas pescas. Foi uma outra experiência que tive, uma vida dura, que começava com o controlo dos primeiros barcos que vão ao mar, depois a recepção dos produtos, um trabalho que durava quase 24 sobre 24 horas, a relação com as pessoas de diferentes níveis, eu que vinha de uma cidade como Luanda, aparecer de um dia para outro no Tômbwa, um mundo des-

conhecido, um sector produtivo também desconhecido, mas tivemos que nos acostumar, porque antes eu era um trabalhador normal, mas nos últimos anos fui director de uma das empresas de congelação de pescado. Mas, já em 1996, fui cooptado para o Comité Provincial do Partido, porque a minha experiência como quadro da juventude também levámos para o Tômbwa. Em 1998, o Tômbwa propôs e em Dezembro do mesmo ano fui eleito para o Comité Central do MPLA. Em 2009, o camarada Boavida Neto propôs-me para 2º Secretário e assim fui eleito. Recentemente, fomos eleitos 1º Secretário. Nas eleições de 2012, fui eleito deputado à Assembleia Nacional pelo círculo provincial do Namibe, mandato



PERFIL

**CARLOS
DA ROCHA CRUZ**

**Formação
académica**

Licenciatura em
Ciências Sociais

**Cargos ocupados
a nível do partido**

1981 a 1987 -
Primeiro Secretário
Provincial
da JMPLA no
Cuanza-Sul.

1987 a 1992:
Primeiro Secretário
Provincial da
JMPLA em Luanda

2009 a 2017:
Segundo Secretário
Provincial do MPLA
no Namibe e
Membro do Comité
Central do MPLA.

2012 a 2017:
Deputado do MPLA
da Assembleia
Nacional pelo
círculo provincial
do Namibe

Cargos no Governo
2017 - Governador
do Namibe

Os preços altos impedem o desenvolvimento do turismo

O Tômbwa, onde trabalhou durante alguns anos, está a voltar a ganhar o estatuto de vila piscatória, com o surgimento de novas fábricas que investem no sector das pescas. Que impacto isso tem para os residentes do município?

Foram criados muitos postos de trabalho e vai aumentar ainda mais. Vamos reunir com o empresário para que, no âmbito da sua responsabilidade social, apoiar o Tômbwa para que, por exemplo, a equipa de futebol do Independente do Tômbwa volte a surgir. Porque já no passado as pescas é que apoiavam o Independente e a equipa chegou a ganhar uma supertaça.

Enquanto deputado pertenceu à oitava comissão sobre o Ambiente, Ciência e Tecnologia, Trabalho e Segurança Social. Como encara as acções em prol de um melhor aproveitamento do Parque Nacional do Iona?

O Parque Nacional do Iona melhorou muito. A caça furtiva baixou muito. Agora falta é o apoio para o seu desenvolvimento. Isso não passa apenas pelo Ministério do Ambiente, mas também pelo Ministério do Turismo. O Iona, com a

grandeza que tem e com as várias espécies que já estão a aparecer e que só existem mesmo no Iona, é um chamariz para os turistas. Mas há vários sectores envolventes: os transportes, a hotelaria, os operadores de turismo, etc. Mas o que observamos é que se um turista vem aqui e quer alugar uma viatura 4x4 para visitar o parque, fica-lhe caro. Enquanto aqui ao lado, na Namíbia, com 500 dólares, você faz uma viagem e visita parques durante vários dias, mas aqui este dinheiro só serve para pagar a viatura. Precisa de mais apoio, até mesmo aqui a nível da província não basta criar infra-estruturas. Tem lá uma direcção, sim senhor, mas nem transportes têm para andar atrás dos caçadores furtivos. O Parque Nacional do Iona tem várias entradas, inclusive pelo mar, o que torna difícil a sua fiscalização na totalidade sem os apoios necessários. E não é só o parque; o próprio deserto do Namibe tem muitos segredos e lá pode se desenvolver o turismo e ganhar dinheiro. Mas muitos de nós ainda não tem a paciência de ganhar alguns tostões, como fazia o colono; queremos ganhar

milhões num dia. A nossa Comissão respondia também pela Ciência e Tecnologia, e durante o nosso mandato visitamos muitas instituições de ensino superior - a Comissão tinha um presidente que, embora fosse doutro partido, o senhor Fernando Heitor, gostava de trabalhar com ele. E fizemos visitas a muitas universidades e não só; chegamos a marcar uma visita ao Iona, mas infelizmente o tempo foi curto. Vamos procurar, logo no início da próxima legislatura, convidar a mesma comissão a visitar o parque. Lembro-me de termos visitado, em Malanje, o projecto Laúca, e hoje consigo perceber que o desenvolvimento que existe à volta de Laúca poderá existir também aqui no Namibe com a refinaria petroquímica que está aí a nascer. Eles têm, em Laúca, uma vila com oito mil trabalhadores, com tudo: campos de jogo, salas de cinema. Tudo!

Foi Secretário Provincial da JMPLA no Cuanza-Sul e em Luanda, tendo sido membro do Secretariado Nacional do braço juvenil do partido durante vários anos. Pensa que os problemas que os jovens enfrentam hoje são os mesmos de outrora? Como

resolvê-los?

Os contextos são diferentes. No nosso tempo o problema era da guerra, tanto que o nosso lema na "Jota" era Defesa, Produção e Estudo. Ou seja, a defesa estava em primeiro lugar. E nós, enquanto jovens, vivemos a situação que existia na altura; havia mais mobilização dos jovens para a defesa, para a produção, sem deixar de parte os estudos. A juventude actual tem outros problemas. A evolução que o país e o mundo tiveram, a globalização que permite ter com facilidade informação do que se passa noutros mundos, faz com que alguns vivam um certo imediatismo; querem que, depois da situação que nós tivemos da guerra, em 15 anos, tenhamos todos os problemas da juventude resolvidos. Naquela altura havia mais amor e entrega, não havia tanto imediatismo como agora. Mas isso também é reflexo do comportamento de alguns mais-velhos. Contudo, a globalização, em parte, também fez com que muitos jovens que vissem o que se passa no mundo e queiram também que cá em Angola haja o mesmo desenvolvimento, o nível de vida e o modo de vida. Às vezes queremos imitar, mas

imitamos mal, e parte da nossa juventude está assim. Mas alguns já estão a entender, e com as universidades que estão a surgir por aí, e também escolas doutros níveis, vão aprendendo o que é o país, o que é Moçâmedes, o que é Camucio, etc. Mas também temos de entender que no passado o pensamento da juventude era único; o partido era único e a ideologia também, portanto, estávamos todos mais ou menos encaminhados para aquilo que o país pretendia. Com a economia de mercado, cada partido com os seus programas e suas ideologias, cada um vai para onde bem quer; procura as promessas que são feitas, algumas falsas, outras verdadeiras, outras proféticas.

Que mensagem gostava de deixar aos namibenses?

Apelo à população do Namibe para continuar a acreditar e a confiar no MPLA, pois os sinais do desenvolvimento da nossa Província, particularmente, e do País, em geral, estão à vista. A Província do Namibe vai dar o pulo que nós pretendemos. É necessário também que a população dê o seu apoio ao Governo e confie no MPLA, como sempre confiou.

que tive de suspender agora devido à incompatibilidade com as funções de Governador da Província.

Durante estes anos em que reside no Namibe, teve a oportunidade de trabalhar com vários governadores, sobretudo enquanto 2º Secretário do MPLA. Qual a melhor experiência que teve?

Tivemos várias mudanças de primeiros secretários na qualidade de Governador e eu trabalhei com quatro deles. Uns de forma efémera, outros num espaço de tempo bom para merecer-se avaliação. De forma efémera, trabalhámos com Boavida Neto, depois um bom tempo com Cândida Celeste. De forma efémera também trabalhámos com o camarada Isaac dos Anjos, foram apenas oito meses, e depois durante quatro anos com Rui Falcão, a quem já conheço há mais de 40 anos, do tempo da Jota, e temos mais ou menos o mesmo alinhamento. Mas cada um destes quatro primeiros secretários, de acordo com a sua personalidade, transmitiu-nos alguma experiência, independentemente de também termos a nossa, mas se estamos aqui é porque também colhemos experiência destes primeiros secretários.

No momento que foi informado que havia sido escolhido para governar a

província, qual foi a primeira reacção? Achou que seria um exercício difícil?

Fui apanhado de surpresa. Eu já estou na fase descendente da idade, não para a terceira idade, mas para a idade da reforma. Mas somos militantes do partido e sempre que fomos chamados temos que responder, se não também defraudamos não só os militantes do partido, mas também a própria sociedade. Além disso, enquanto segundo secretário, fomos acompanhando os vários programas e projectos, quer pequenos, quer grandes, que o Governo estava a desenvolver, não com grande profundidade, mas como membro do partido no poder, tínhamos esta obrigação de saber como é que o Governo estava a executar estes projectos. Agora vamos aprofundar. Vai levar o seu tempo, mas pensamos que vamos conseguir sem grandes dificuldades.

O que pensa ser mais difícil de solucionar na província?

Os sectores das pescas, energia e águas, agricultura, entre outros, são os que temos de encontrar formas de solucionar os problemas que ainda existem. O Namibe tem grandes potencialidades. Um dos problemas é que metemos na nossa mente que o Namibe é só pescas, enquanto outras riquezas estão aí, como por

exemplo as rochas ornamentais, existem muitas, só que não as conhecemos! O que pretendemos é que a indústria comece a dar os primeiros passos, como já começou a dar. Temos também o turismo, a refinaria petroquímica. A partir destes sinais, daqui a mais um tempo, não sei se teremos quadros capazes suficientes para aguentar este desafio, porque a dinâmica será muito forte. Por isso temos estado a aconselhar a juventude a não se apegar apenas aos concursos públicos do Estado, está a vir muita coisa aí. Sabemos quais são as nossas limitações a nível da província; temos défice de quadros; temos de apostar muito mais em cursos de engenharia. Estivemos recentemente na entrega de diplomas no Instituto Superior Politécnico, vimos alguns engenheiros que acabaram os cursos, mas são poucos ainda. Por exemplo, se o porto mineiro arrancar, quantos jovens vão ser necessários? Muitos. E o Governo, neste sentido, está a precaver-se visando a acomodação destes quadros. Vamos, agora, receber mais médicos, cerca de 15, para os municípios. A primeira preocupação tem a ver com a sua acomodação, e as administrações estão orientadas neste sentido. Das residências dos 200 fogos poderão ser dispo-

nibilizadas algumas para estes quadros.

O ensino no Namibe tem sido



“Mais de 20 mil famílias saíram da situação de pobreza em que estavam. A intenção do Governo, caso houvesse recursos financeiros, é ter mais de três Pólos de Desenvolvimento Agrícola em cada Município”

apontado como um dos melhores a nível do país. Porquê razão, especificamente?

Nos concursos públicos para ingresso na Educação, muitos jovens admitidos não tinham formação pedagógica, vieram de institutos politécnicos diferentes. A Direcção Provincial da Educação gizou uma estratégia que visou treinar esses professores para estarem equipados aos seus colegas

provenientes da Escola Superior Pedagógica, Magistério Primário e outras de formação de professores. Devido a isso, os directores das escolas do Namibe são constantemente chamados para transmitirem essa experiência noutras províncias. No Namibe não há alunos que vão à escola com bancos à cabeça ou a estudar por baixo de árvores. Vamos manter esta qualidade. A abertura dos Pólos de Desenvolvimento Educacional nas centralidades, onde os alunos poderão entrar no ensino primário e sair apenas depois de concluir o ensino superior, vai aumentar cada vez mais essa qualidade. Estamos também criar condições para que no próximo ano a Escola Superior de Saúde arranque, uma vez que o seu funcionamento já está regulado e publicado em Diário da República. Outra dificuldade, são os professores e alojamento para os mesmos. São desafios, e como é nosso lema, desafios são para ser ultrapassados e vencidos. Se ficarmos de braços cruzados a província não desenvolve. E os jovens que estão a se formar têm que entender isso e dar a sua participação.

A criação de Pólos de Desenvolvimento Agrícola é um desafio que herdou da gover-

nação liderada por Rui Falcão. Como avalia os resultados desta aposta?

Os resultados são muito positivos. Os períodos de estiagem estão controlados com a criação de furos de água. O que surgiu agora é a praga que está a afectar as áreas de produção. Mas constatamos que mais de 20 mil famílias saíram da situação de pobreza em que estavam. A intenção do Governo Provincial era, caso houvesse recursos financeiros suficientes, ter mais de três Pólos de Desenvolvimento Agrícola em cada município. Com este projecto, evitamos que a situação da prática da transumância continuasse, tornando possível a sedentarização das populações nas áreas de cultivo. Aos poucos foram aparecendo bairros, com existência de água e pasto para os animais, como é o caso concreto do Tiambo, onde já tem uma escola e um posto médico, e as pessoas não têm mais necessidades de se deslocarem para o Bentiaba ou Moçâmedes. Depois, com as condições que o Governo Provincial do namibe deu, os meios de trabalho, desde os imputes, transportes, a autonomia na forma de gerir e comercializar os próprios produtos, não podia ser diferente. É pena não termos recursos para a criação de mais pólos.



PORTO DO NAMIBE

Inovar Para Melhor Servir

www.portodonamibe.co.ao

geral@portodonamibe.co.ao

264266008 / 264266737 / 264261900 / 264260921

Fax:
96466050

Caixa postal 49 - Namibe / Angola
Avenida Eduardo Mondlane - Namibe



cfm Caminho de Ferro de Moçamedes

Vamos Consigo!!!

Transportamos todo tipo de mercadoria ligando as Províncias do Namibe, Huíla e Cuando Cubango
A carga é sua, transportar é connosco.
Nossas estratégias estão focadas para as suas necessidades..!

Brevemente, Comboio Expresso Namibe - Cuando Cubango

Transporte de cisterna de Combustível

Vagão de borda alta, transporte de cargas diversas

Vagão para transporte de cereais à granel

Comboio de Madeira

Sede: Avenida 04 de Fevereiro D, Bairro Sto. António, Lubango, Telef. 922450647, E-mail: cfm@mintrans.gov.ao / geral@cfm-ep.net

Estruturas Rodoviárias

AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



A ponte sobre o Giraúl na Estrada Nacional 280 foi inaugurada em 2016 e liga as províncias do Namibe e da Huíla



Várias vias secundárias estão a ser reabilitadas

Estradas do Namibe estão a ser melhoradas

A inauguração, em Fevereiro de 2016, da ponte sobre o rio Giraúl, na Estrada Nacional 280, que liga as províncias do Namibe e da Huíla, marcou o fim de um problema para os automobilistas, sobretudo os de veículos pesados.

Manuel de Sousa

A central de emulsão betuminosa do Namibe, cuja construção foi concluída em 2015, deverá entrar em funcionamento ainda este ano, garante o Instituto Nacional de Estradas de Angola (INEA). Neste momento estão a ser mobilizados meios para o início do fabrico experimental de emulsão até ao final de 2017.

A central tem capacidade de armazenar 800 toneladas de emulsão e uma produção horária de 12 toneladas e conta com um grupo gerador de mil megawatts como fonte alternativa de energia eléctrica.

A central foi projectada para atender as necessidades de construção de estradas também para as províncias vizinhas da Huíla, Cuando-Cubango e Cunene.

Com a sua entrada em funcionamento, estará reforçada a reabilitação dos troços ainda em curso na Província do Namibe, como a estrada que liga a capital Moçâmedes ao município do Virei, a sede da

Bibala à comuna da Lola e Bibala-Camucuío.

Outro trabalho realizado pelo INEA é a reabilitação das ruas de Moçâmedes, iniciado em Março, mas que estava paralisado devido a intervenções nas redes de água e esgotos.

O Director do INEA, Osvaldo Fernandes, diz que a empreitada vai durar oito meses e abrange um total de 10,2 quilómetros de estradas por reabilitar. Os trabalhos de arruamento vão cingir-se na retirada do asfalto que está danificado e a colocação de duas camadas de sub-base e base. Na segunda fase, mete-se uma nova camada de asfalto, incluindo as margens e faixas de rodagem.

O Director do INEA enumerou algumas vias já concluídas como os troços Namibe-Tômbwa (incluindo a ampliação e modernização da ponte sobre o rio Coroca) e Namibe-Lucira, assim como a via Chincolongo-Bibala-Lubango (via Serra da Humbia), recentemente inaugurada e já em uso desde o ano passado. Esta última com trabalhos que per-

mitiram a colocação das guardas laterais, tratamento dos talos, encostas, em alguns casos alargamento do tapete asfáltico, concluídos com a pavimentação na Serra da Humbia.

A nova ponte é considerada a quarta maior do país e a segunda da província. É mais alta do que a anterior em cerca de 4,5 metros e comporta uma estrutura inovadora pré-fabricada

Segundo Osvaldo Fernandes, a obra terminou nos prazos previstos, apesar de alguns constrangimentos que a empreitada teve, com novos trabalhos que a primeira nota técnica fornecida não contemplava, como elementos de drenagem, desvio de traçado para a melhoria da malha rodoviária. “Esta via tem um carácter de integração na malha rodoviária regional

Namibe-Huíla-Cunene e também é uma alternativa para estrada nacional 280 que passa pela Serra da Leba”, considerou.

O responsável pede aos automobilistas para cumprirem as regras de trânsito, respeitarem as zonas de obras, os limites de velocidade e para aqueles que transportam cargas pesadas, estarem munidos de equipamento e fazer sempre manutenção nos veículos antes de entrar nas vias para se evitar danos na estrada, vítimas humanas e também danos materiais.

Ponte sobre o rio Giraúl

A inauguração, em Fevereiro de 2016, da ponte sobre o rio Giraúl, na Estrada Nacional 280, que liga as províncias do Namibe e da Huíla, marcou o fim de um problema para os automobilistas, sobretudo os de veículos pesados, que circulam naquele troço.

Construída em substituição da ponte que desabou em Março de 2011, devido às cheias provocadas pelas chuvas, a nova ponte é a quarta maior do País e a segunda da província. É

mais alta do que a anterior em cerca de 4,5 metros e comporta uma estrutura inovadora pré-fabricada, com 605,70 metros de comprimento e dupla faixa de rodagem, com 3,50 metros cada e 0,50 metros de berma.

Construída em 18 meses, a obra ficou orçada em 4.480 milhões de kwanzas. A malha rodoviária dá garantia de circulação para mais de 50 anos, segundo informou o representante da construtora, Alexandre Baptista. “Esta ponte tem uma particularidade, longitudinalmente só tem uma inclinação para um lado, o que permite a drenagem das águas para o lado interior da curvatura. Relativamente à ponte anterior, é mais alta e comprida, dando assim uma secção de vazão de mais de 10 vezes do que a anterior tinha. Tem um prazo de vida útil na ordem dos 50 anos, mas é preciso manutenção”, disse Baptista, garantindo que nesta ponte não vai ocorrer o que aconteceu na anterior, cujo derrube foi provocado pelo acumular do lixo que fez com que a água não circulasse.

Caminho-de-Ferro Moçâmedes

FOTOS: ARIMATEIA BAPTISTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | HUÍLA



Centenas de jovens têm a oportunidade de terem um ofício ligado à linha férrea

Depois da sua reabilitação, o comboio do CFM já transportou mais de um milhão 185 mil pessoas

Requalificação

A linha ferroviária Namibe-Lubango-Menongue, com um percurso de 900 quilómetros de distância, esteve paralisada há sensivelmente 20 anos em consequência da guerra que assolou o país. Um gigante projecto de construção e reabilitação foi gizado pelo Executivo. As obras estiveram a cargo de uma construtora chinesa e incidiu na desminagem e desmatamento de largos quilómetros.

Após isso, à fase de construção propriamente dita, circunscrevendo a implantação de 860 quilómetros de carris e a construção de mais de 56 estações, subdivididas em três especiais, seis de 1ª classe, 11 de segunda e 36 de terceira. O percurso histórico da obra prescreve que os trabalhos começaram no município da Matala seguindo para Menongue e, posteriormente, da Matala ao Namibe. Foram edificados 170 metros de túneis, 150 de sistemas de drenagem, 5.100 de pontes em cumprimento acumulado, modernização de todo o sistema ferroviário que permite ao comboio circular a uma velocidade máxima de 100 km/h.

CFM aposta na profissionalização

O centro de formação profissional tem disponíveis cerca de 600 vagas para jovens interessados em seguir diversos ofícios ligados à linha férrea. O imóvel possui cinco salas de aula, 16 laboratórios e um auditório.

Estanislau Costa

Profissionalizar e qualificar cada vez mais os técnicos de diversas áreas do Caminho-de-Ferro de Moçâmedes (CFM) figuram como as prioridades definidas pelo Executivo, tendo para o efeito erguido de raiz um centro apetrechado com equipamentos sofisticados diversos.

Entregue há dias pelo ministro dos Transportes, Augusto Tomás, o centro de formação profissional tem disponíveis cerca de 600 vagas para jovens interessados em seguir diversos ofícios ligados à linha férrea.

O imóvel com um piso, possui cinco salas de aula, 16 laboratórios e um auditório. Para dotar o curso das aulas de um pendor mais prático e técnico, foram criadas salas de simulação de máquinas de longo e médio curso, de observação e teste da

qualidade dos acessórios utilizados pelas locomotivas e vagões e de avaliação do estado dos vagões e locomotivas. Foi igualmente implantada no edifício uma área de equipamentos para auxiliar os cursos de manutenção e telecomunicações, sinalização ferroviária e testes laboratoriais. As infra-estruturas do centro implantadas numa área de 5.000 metros quadrados, estão acopladas a um dormitório com 53 camas. O Jornal de Angola apurou que o centro de formação profissional vai ministrar os cursos de Testes de Material Laboratoriais, Simulador de Locomotivas, Manutenção e Telecomunicações e Sinalização Ferroviária.

Todos com o comboio

Após a conclusão das obras de construção, reconstrução e apetrecho com locomotivas e vagões de vários tipos, o transporte de

— ■ —
O comboio comercial está preparado para, numa primeira fase, transportar equipamentos e máquinas destinadas às minas de ouro e de ferro de Mupopo e Tchamutete

passageiros e mercadorias regista um aumento imparável com os dados a indicarem mais de um milhão 185 mil passageiros já transportados. O mesmo acontece também com o transporte de mercadorias diversas que ascendem as 60 mil toneladas. Importa referir que o transporte de passageiros, por enquanto, é feito no troço Lubango-Menongue. A direcção do CFM

lima as arestas para retomar o tráfego Lubango-Namibe.

O presidente do Conselho de Administração do Caminho-de-Ferro de Moçâmedes, Daniel Quipaxe, garantiu que estão a ser criadas as condições para o comboio com passageiros atingir a cidade do Namibe, de modo a impulsionar o escoamento de produtos e a circulação de pessoas. A empresa conta com o reforço de 40 jovens formados em Operação de Locomotivas, Mecânica, Gestão de Estações e Electricidade, entre outras áreas. Esta mais-valia repercutiu na entrada em funcionamento do comboio comercial de Tchamutete (zona mineira do município da Jamba). O passo foi dado com o comboio inaugural de passageiros a circular com duas viagens semanais.

O comboio comercial está preparado para, na primeira fase, transportar equipamentos

e máquinas destinadas às minas de ouro e de ferro das localidades de Mupopo e Tchamutete. “Acções estão em curso para a criação de condições, a médio prazo, para transportar passageiros para o Namibe.”

Dezenas de passageiros são transportados diariamente da povoação do Nangombe ao Poaires, atravessando o casco urbano da cidade. A iniciativa do Conselho de Administração do CFM repercute-se na poupança dos recursos dos cidadãos, relativamente aos custos diários de táxis. De realçar que às 5h00, com excepção aos domingos, o comboio ruma para a cidade de Menongue, fazendo paragens nas estações da Arimba, Quipungo, Matala, Cuchi e noutras localidades, para carregar mais passageiros e mercadorias. A máquina, por enquanto, atinge uma velocidade de 70 a 80 quilómetros por hora.

Municípios

AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



Fontanário construído para beneficiar a população da sede do Iona

Iona está localizado a mais de 300 Km de Moçamedes



Iona: uma comuna que não pára

O Governo Provincial prometeu construir na sede comunal uma escola polivalente para atender aos pedidos da população.

João Upale

Um fontanário para fornecimento de água potável foi inaugurado para beneficiar a população da sede do Iona, comuna com cerca de quatro mil habitantes, localizada no Município do Tômbwa, a 300 quilómetros da capital da província do Namibe.

O fontanário foi reabilitado pelo Governo Provincial no âmbito do programa “Água para Todos” e a população, satisfeita, louvou a iniciativa do Governo e garante que vai preservar este bem público.

Mas, entre muitas inquietações, os habitantes do Iona querem a pela abertura de mais furos e sondas de água para a agricultura de irrigação, mais estabelecimentos comerciais, géneros alimentícios e incentivo à fluidez da troca comercial. O Governo Provincial prometeu construir, na sede comunal, uma escola polivalente para atender os pedidos da população estudantil e outras acções sociais em benefício das comunidades locais.

Seis novos furos de água estão já em construção na localidade para rapidamente se resolver o problema de água. Para além do

consumo da população e do gado, os mesmos vão também servir para irrigar alguns campos de cultivo, reforçando a prática de agricultura de subsistência praticada na região.

O governo garante resolver o problema do único internato existente na comuna que está inoperante, cuja sustentabilidade parte da estabilidade dos meios a serem produzidos no campo, para suportar o funcionamento.

Saúde e Educação

A comuna, com dois enfermeiros, tem sido assolada por doenças transmissíveis, diarreias, conjuntivite e gonorreia, mas o stock de medicamento existente é suficiente para acudir à procura dos pacientes. O enfermeiro Baptista Peio Balança lamentou que haja apenas uma ambulância para levar o doente para o centro municipal, em caso de urgência.

Quanto à Educação, a única escola primária existente na sede comunal, a Escola “Mbcu Nzau Iona”, acolhe no presente ano lectivo 119 alunos que estudam da 4ª à 8ª classe, subdividido em dois turnos, manhã e tarde.

A escola começou a ser construída em 2008 e foi inaugurada um ano depois. Recentemente,

beneficiou de obras de restauro, devido aos enormes prejuízos provocados pelas chuvas.

Os alunos já pedem a construção de um campo polivalente para ocuparem os tempos livres, bem como a aquisição de batas escolares, uma vez que alguns pais não têm possibilidades para as adquirirem. O Director da Escola, Tomás Cassinda, disse ao *Jornal de Angola* que o estabelecimento funciona dentro da normalidade, mas particularizou o facto de estar numa comuna distante das sedes municipal e provincial. Dos 119 alunos, 102 são do Ensino Primário e 17 do Primeiro Ciclo.

As aulas são asseguradas por oito professores que se têm empenhado para o cumprimento da missão. A distância e o isolamento, aliados à necessidade de aquisição de material básico, são problemas que interferem no processo de ensino e aprendizagem. “Nem tudo nos chega a tempo e horas”, lamenta Tomás Cassinda. Mesmo assim, ameniza: “ainda dá para continuar a trabalhar e os resultados são animadores”. Tomás acrescenta, que numa região como é o Iona onde a língua materna local é predominante, “já conseguimos ter crianças a comu-

nicarem e a lerem em português”, o que acalenta a sua esperança de continuar o processo de ensino e aprendizagem em toda a região.

Merenda escolar

Outra preocupação do também professor Tomás Cassinda prende-se com a insuficiência do número de crianças em idade escolar, devido à longa distância que as separa dos quimbos de residência à sede comunal, aliada ao pouco interesse dos pais em colocá-las na escola, dando prioridade à pastorícia, próximo dos rios onde há capim suficiente para alimentar e dar de beber o gado.

Desde o lançamento da merenda escolar, a comuna do Iona “nunca parou”. A merenda baseia-se em ração quente: funje de carne, massa alimentar acompanhada de conservas e a tradicional dieta habitual, o famoso mahiny (pirão amassado com leite azedo), que é distribuída uma vez por dia. No período da manhã, cada aluno tem direito a um copo com leite e pão ou bolacha.

A comuna tem três escolas, duas de construção definitiva na sede e na povoação de Monte Negro e outra, mesmo de construção precária, de capim, dá para ensinar.

Inquietações das comunidades

As populações de nove Augusto Manuel, habitante do Iona, realça que a falta de água para a prática da agricultura e abeberamento do gado é a maior inquietação da comunidade e solicita ao governo a abertura de sondas.

“Estamos a dizer isto, porque a falta de água há mais de quatro anos, provocada pela calamidade da seca que assolou esta comunidade de criadores de gado, originou a perda dos seus animais devido à fome”, disse.

O governo pretende incentivar a criação de associações para fomentar a prática de agricultura de subsistência, já que muitos habitantes querem virar-se para o cultivo de produtos agrícolas. Cinco áreas para se trabalhar

a terra foram identificadas pela população há mais de dois anos, mas, por enquanto, faltam os apoios necessários.

Já o soba grande, Tchikenga Haiputa, chamou atenção para a necessidade de as autoridades competentes resolverem a questão da alimentação, de forma a evitar que pessoas venham a morrer de fome.

Revelou que muita gente está a emigrar para o território namibiano em busca de melhores condições de vida. Recentemente, o governo provincial fez a entrega de catanas, charruas, bicicletas, roupa usada, sal, óleo e massa alimentares, sabão, fuba de milho, arroz, carrinhas de mão e muletas canadianas, para colmatar algumas necessidades.

AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



Município do Virei



Combater a seca para travar a transumância

A abertura de mais furos de água para dar de beber ao gado e irrigação, merece, por isso, a atenção especial da Administração. O abastecimento a nível municipal é feito através de dois sistemas de captação e tratamento que funciona com bomba submersível

João Upale

A Administração municipal do Virei continua a actuar em colaboração com o Fundo das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) no projecto RETESA (Reabilitação de Terras e Gestão das Áreas de Pastagem nos Sistemas de Produção Agro-Pecuários dos Pequenos Produtores do Sudoeste de Angola), de forma a instruir os habitantes na criação de zonas de reservas de pastos e forragem, com objectivo de atenuar a transumância.

A abertura de mais furos de água para dar de beber ao gado e irrigação, merece, por isso, a atenção especial da Administração. O abastecimento a nível municipal é feito através de dois

sistemas, sendo o da Captação de Munhenhina que funciona com bomba submersível que faz adução para um tanque elevado de 150 metros cúbicos. O segundo sistema, localizado no centro da vila, comporta 50 metros cúbicos, perfazendo um total de 200 metros cúbicos.

A administradora municipal, Juliana Fonseca, realçou ao Jornal de Angola que devido ao crescimento demográfico e urbanístico da vila, “a demanda ainda é maior em relação à oferta”.

Novas infra-estruturas

O projecto dos 200 fogos habitacionais no Virei contemplou já 75 famílias que estão a pagar as casas através de renda resolúvel. De acordo com a administradora municipal, outras

— ■ —
Foi feita a reparação do troço que liga o município à cidade capital da província, com trabalhos de terraplanagem e colocação da primeira camada asfáltica num percurso de 48 quilómetros, entre o Virei e Pico de Azevedo até Mocâmedes. A empreitada, a cargo da empresa CARMON, registou um interregno por razões financeiras

quinze residências estão prestes a ser entregues. O município ganhou, nos últimos cinco anos, novas infra-estruturas como a construção da Administração Comunal de Cainde, duas residências do tipo T2 na sede da comuna, centro infantil “Ekulilo” e 26 casas evolutivas na sede municipal. Ainda na sede municipal, foram reabilitados e ampliados o Liceu Inácio Maseca, uma casa do tipo T3 para o funcionamento do BUE, construção da cantina escolar junto à escola 17 de Setembro, cinco residências do tipo T2 para quadros nas localidades de Tchikueya, Sayona e Munda.

A par disso, estão em construção 15 casas evolutivas nas localidades de Nkande, Munda, Kuiti-kuiti e Cavelocamwe, para professores, enfermeiros e sobas, bem como uma cozinha comunitária na sede municipal, residência do tipo T3 para a regedoria com anexos e jango para a resolução de problemas das comunidades e quadra polidesportiva (campo multiuso), na sede do município.

Quanto às vias de comunicação, foi feita a reparação do troço que liga o município à cidade capital da província, com trabalhos de terraplanagem e colocação da primeira camada asfáltica num percurso de 48 quilómetros, entre o Virei e Pico de Azevedo até Mocâmedes. A empreitada a cargo da empresa CARMON registou um interregno por razões financeiras.

Saúde e Educação

No ramo da saúde, com a implementação do subprograma de Cuidados Primários de Saúde, registou-se melhorias substanciais na assistência médica e medicamentosa à população. Fez-se a construção de mais postos de saúde no interior do município e residências para os quadros do sector, bem como o recrutamento de profissionais em diversas especialidades.

Quanto aos recursos humanos, o município controla 58 quadros, entre os quais técnicos superiores, enfermeiros, administrativos e outros. Desde 2012, foram realizadas 250 consultas ambulatoriais em localidades onde ainda não existe postos de saúde. Sobre as infra-estruturas sanitárias, o sector no Virei ganhou seis postos médicos com capacidade de internamento de cinco camas e uma sala de partos e dez residências para enfermeiros. Está ainda em construção na localidade de Tchakuto um posto médico com oito camas e sala de partos.

O sector beneficiou igualmente de vários equipamentos, desde Raio X, aparelho de ecografia, suporte laboratorial, cinco grupos geradores para os postos de saúde do interior, igual número de ambulâncias e outro meio de transporte para apoio hospitalar. Perspectiva-se a construção, a médio prazo, de mais cinco postos médicos e residências para os enfermeiros nas localidades de Capolopolo, Bomba, Tchitunda, Handja, e Luvar. Quanto à Educação, o sector

AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



A população tem recebido vários apoios para sua fixação nas zonas de origem e travar a transumância

FOTOS: AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE

População tem acesso a água potável de qualidade

No exercício económico do ano passado, segundo a administradora Juliana Fonseca, foram feitas no âmbito do Programa Municipal de Desenvolvimento Rural e Combate à Pobreza (PMDRCP), obras de perfuração e construção de um pequeno sistema de água na localidade da Uchinda, bem como a abertura de pontos de água nas povoações de Tchacuto, Tchitunda, Handja, Luvar II e Mongotunda.

Também foram feitas perfurações de três pontos assegurados por pequenos sistemas de água nas localidades de Nkande, Bomba e Tambawá, no quadro do Programa de Investimentos Públicos (PIP).

No âmbito do Programa “Água para Todos”, está em curso a extensão da nova rede de abastecimento de água a partir da Captação de Munhenhina para a sede municipal, bem como a construção de dez pequenos sistemas de água em mais nove localidades. Está em curso um projecto tutelado pelo Ministério da Energia e Águas para a extensão da nova rede de abastecimento, aumento da capacidade de produção, tratamento e distribuição do precioso líquido para a vila e arredores.

Quanto à única comuna existente, a de Cainde, está em funcionamento um sistema de água com dois tanques, sendo um elevado com capacidade de 40 metros cúbicos e outro subterrâneo com 20 metros cúbicos, que garante o abastecimento aos municípios. Está em construção na mesma comuna mais um sistema de abastecimento de água com dois tanques, sendo um com capacidade para 25 metros cúbicos e outro subterrâneo de 40 metros cúbicos.

Os projectos inserem-se no âmbito do Programa “Água para Todos”. Desde 2012 até ao momento, este Programa já contemplou a nível do município a construção de 15 sistemas de água nas localidades de Kuiti-kuiti, sede do Virei, Cainde, Cavelocamwe e Capolopolo I. Na povoação de Capolopolo II apenas existe um sistema tal como na Munda e Nkande.



A administradora municipal, Juliana da Fonseca, está empenhada em tornar o Virei num destino turístico obrigatório para uma maior arrecadação de receitas

Em carteira, está também a construção, a médio prazo, de mais cinco escolas primárias e residências para os professores nas povoações de Capolopolo, Bomba, Tchitunda, Handja e Luvar, como o aumento da merenda escolar e recrutamento, através de concurso público, de docentes com perfil científico

registou “consideráveis avanços” com a construção de 24 novas salas de aulas, duas cantinas e dez residências para professores. Ainda está em curso a construção de uma escola de seis salas e uma residência para professores na localidade de Tchacuto.

O programa da merenda escolar reduziu significativamente o absentismo às aulas. A nível do município, está a ser administrada a ração quente em todas as escolas do ensino primário e nos centros infantis, com apoio de empresas privadas locais. O sistema de gestão estatística, que começou a

ser implementado em 2016, está a ser utilizado em todas as escolas do município, garantiu Juliana Fonseca, acrescentando que é preocupação da direcção municipal da Educação a intensificação dos concursos de leitura nas escolas do ensino primário, isto para alunos da iniciação e primeira classe, para que até ao final do ano lectivo os alunos saibam ler e escrever. Actualmente existem no Virei dois subsistemas de ensino, nomeadamente, o primário e o secundário.

No presente ano lectivo, foram matriculados 2.674 alunos, sendo 1.154 do sexo feminino. A estatística dá conta que no ensino primário foram matriculados 1.832 alunos dos quais 767 mulheres, no primeiro ciclo do ensino secundário matriculados 306, sendo 134 do sexo feminino. Já no segundo ciclo do ensino secundário foram matriculados 196, sendo 86 meninas. A alfabetização aparece com 340 inscritos e 167 mulheres incluídas.

No que toca aos recursos humanos, fruto dos concursos públicos realizados, o sector conta actualmente com 122 professores, além do pessoal da área administrativa, entre auxiliares de limpeza e operários.

De referir que o Liceu “Inácio Masseca” colocou no mercado de trabalho, nos últimos cinco anos, 175 finalistas nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Económicas e Jurídicas.

Em carteira está também a

construção, a médio prazo, de mais cinco escolas primárias e residências para os professores nas povoações de Capolopolo, Bomba, Tchitunda, Handja e Luvar, bem como o aumento da merenda escolar e recrutamento, através de concurso público, de docentes com perfil científico.

Turismo

O município do Virei tem 15 092 quilómetros quadrados e cerca de 117 233 mil habitantes. É limitado a Norte pelos municípios da Bibala e Humpata, na Huíla, a Este pelos municípios da Chibia e Chiange, a Sul pelos municípios de Curoca e Tômbwa, e a Oeste pelo município de Namibe. É constituído pelas comunas de

Virei e Cainde.

É neste município que se localizam as famosas gravuras rupestres de Tchitundo-Hulo, um morro granítico situado a 137 quilómetros a leste da cidade de Moçâmedes.

As gravuras/pinturas rupestres do “Morro Sagrado dos Mucuísses”, são um dos mais belos conjuntos rupestres da Pré-História existentes em Angola, onde abundam representações de animais e desenhos esquematizados.

A estação arqueológica do Tchitundo-Hulo tem uma idade de mais de quatro mil anos e é o ponto de partida das artes rupestres de África que têm o seu início na província do Namibe.

Apesar da relevância do local, as gravuras correm o risco de

desaparecer, pelo empolamento, por acções térmicas, da camada superficial da rocha que depois se fragmenta. As principais gravuras encontram-se no grande morro granítico que dá acesso à chamada “Casa Maior” que se abre sobre a falésia em forma de anfiteatro. As gravuras/pinturas são datadas do Paleolítico e Neolítico e atribuídas a povos que habitavam o local, antes da chegada dos bantus. Por isso, administradora municipal, Juliana da Fonseca, convida os turistas a visitarem o Virei, onde poderão apreciar de perto a beleza das pinturas rupestres de Tchitundo-Hulo e outros encantos naturais. “O Virei está pronta para receber os visitantes”, concluiu.

Os números que fazem acontecer o Virei

15

Sistemas de captação de água construídos

200

Fogos habitacionais para várias famílias

58

Técnicos no sector da saúde

2.674

Alunos matriculados no presente ano lectivo

122

Professores em todo o município

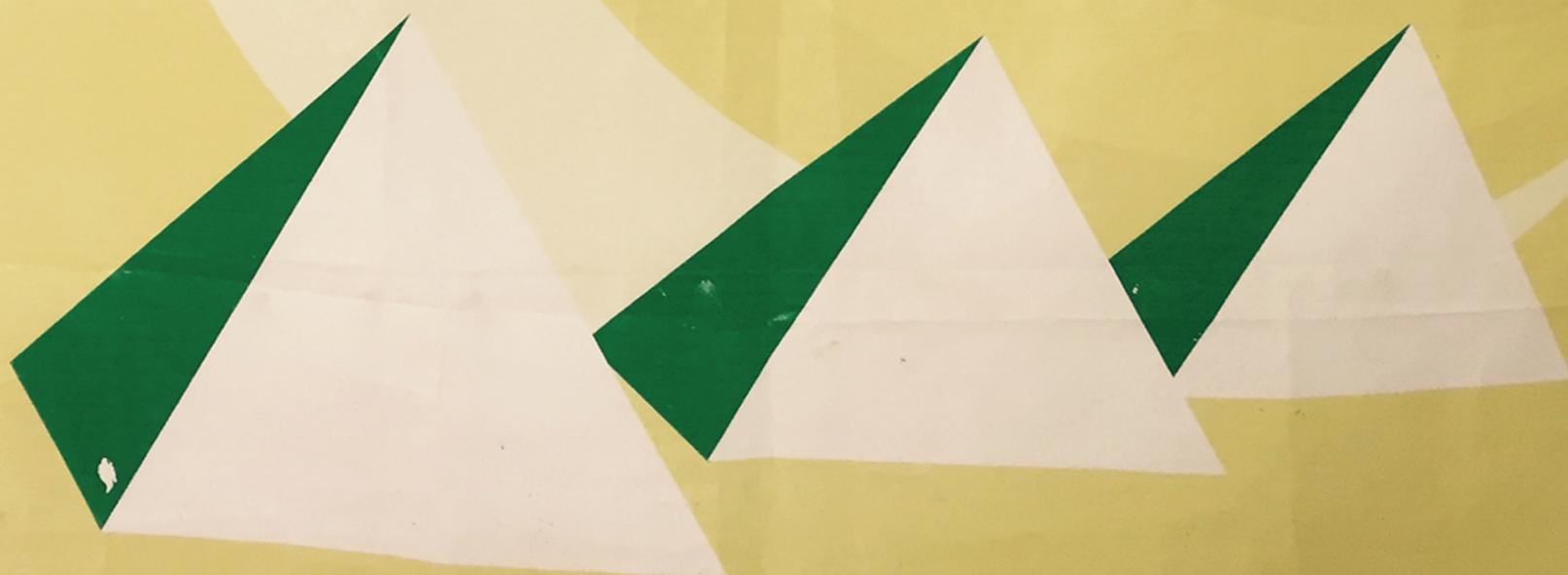
SALDOSOL

O MELHOR PARA A SAÚDE ®

SAL IODIZADO

PARA COZINHA

PREVENÇÃO DO BÓCIO ENDÊMICO



FUNDADA EM 15 DE OUTUBRO 1993
RUA KAHUMBA Nº 66 * Cx. Postal: 41
TEL/FAX: 264 262 034 * E-mail: saldosol@supernet.ao
CONTRIBUINTE Nº 0.067.464/00-9 * NAMIBE - ANGOLA

Transportes

FOTOS: AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



Brevemente tem início a segunda fase da reabilitação do Porto do Namibe com a duplicação dos cais e construção do terminal de frigoríficos com 240 metros

O terminal portuário será interligado com o caminho-de-ferro de Moçâmedes para o transporte de minério

Augusto Tomás faz um balanço positivo

O ministro assegurou que o balanço feito da última década é francamente positivo, por isso o futuro é encarado com optimismo. “Apesar do muito que ainda tem por se fazer, está certo que Angola, em cada uma das suas cidades, vilas e aldeias, será cada vez mais um bom lugar para se viver”, realçou. Poderia ter feito este balanço num contexto mais restrito, talvez só com dirigentes e responsáveis, mas o ministro optou por outro modelo, decidir realizá-lo numa reunião magna com os trabalhadores do Porto do Namibe a quem elogiou bastante pelo empenho e dedicação, por realizarem as diversas operações portuárias. Augusto da Silva Tomás sublinhou que o sucesso colectivo concretizou-se com o saber, empenho, suor e às vezes até mesmo lágrimas, de cada um dos trabalhadores. “Eles são os nossos heróis,” reconheceu. Na ocasião, foram destacados e premiados alguns trabalhadores, num acto simbólico da gratidão do Ministério. No entanto, essa gratidão, segundo Augusto da Silva Tomás, não se restringe àqueles que foram justamente premiados, mas é extensível a todos os trabalhadores. O ministro agradeceu efusivamente os trabalhadores do Porto do Namibe por tudo o que permitiram realizar na última década para benefício das províncias da Huíla, Cuando Cubango, Cunene e Namibe e de toda Angola.

Sob o lema “Balanço, Comunicação e Diálogo”, o Ministério dos Transportes decidiu realizar um ciclo a que chamou “reuniões de balanço da década das empresas públicas de Transportes”. Para cada uma dessas empresas públicas reuniu com todos os seus trabalhadores, para fazer um balanço da sua actividade na última década, ou seja, entre 2008 e 2017, período que compreende a anterior e a actual legislatura.



Porto comercial do Namibe vai ser reabilitado

O porto, assim como o caminho-de-ferro de Moçâmedes e o Aeroporto Welwitschia Mirabilis, devidamente apoiados por uma rede de transportes rodoviários e por plataformas lógicas, vão assegurar as condições de mobilidade de pessoas e carga que suportarão o desenvolvimento económico do Namibe e de todas as províncias do sul de Angola

João Upale

O ministro dos Transportes anunciou na cidade de Moçâmedes o arranque, num futuro breve, da segunda fase da reabilitação do Porto do Namibe, com a duplicação dos cais, reabilitação de mais de 240 metros, construção do terminal de contentores frigoríficos com capacidade para 3 contentores de 20 pés, bem como a pavimentação de trinta mil metros quadrados de parques de armazenagem, para contentores cheios e vazios.

Outra empreitada para a segunda fase de reabilitação do Porto do Namibe tem a ver com a instalação do sistema de abastecimento de água para os navios

ao longo dos 240 metros de cais e instalação de duas torres de iluminação. Augusto Tomás que esteve recentemente na cidade de Moçâmedes para participar no seminário designado “Reunião de Balanço da Década das Empresas Públicas de Transportes”, disse que os investimentos compreendidos na segunda fase da reabilitação do Porto do Namibe serão muito significativos, ao considerar esta como uma infra-estrutura essencial para todo o desenvolvimento das províncias do Sul de Angola, nomeadamente a Huíla, Cuando Cubango, Cunene e Namibe. Interligado com o Caminho-de-Ferro de Moçâmedes, o Porto do Namibe será cada vez mais utilizado para a exportação de minério,

no âmbito dos diversos projectos que estão em curso na região Sul de Angola, e outros que certamente vão surgir, no caso, as minas de ferro de Cassinga, referiu Augusto Tomás. “Este é também um porto muito importante para outros produtos de importação de todas as províncias a Sul do país, para além do minério, onde já marcam presença hoje mármore, granito e outras pedras decorativas”, referiu.

O ministro dos Transportes assinalou outros importantes investimentos no Porto do Namibe que foram realizados desde o ano de 2008 até à presente data. Enumerou a conclusão da primeira fase de reabilitação do Porto, que incidiu sobre 24 metros de cais e o seu

apetrechamento em defensas e cabeças de amarração, obra que contou com o financiamento do governo japonês. Foram também realizados outros investimentos de menor monta, com fundos próprios da empresa, que incidiram sobre os equipamentos de carga e outras construções e equipamentos básicos, lembrou Augusto Tomás. Para o ministro, o Porto do Namibe, assim como o Caminho de Ferro de Moçâmedes e o Aeroporto Welwitschia Mirabilis, devidamente apoiados por uma rede de transportes rodoviários e por plataformas lógicas, vão assegurar as condições de mobilidade de pessoas e carga que suportarão o desenvolvimento económico do Namibe e de todas as províncias

do Sul de Angola. “Os investimentos já realizados e os que se vão realizar no futuro próximo têm trazido e vão continuar a trazer para o Namibe algo muito importante”, realçou o titular da pasta do Ministério dos Transportes. Augusto Tomás frisou que com as infra-estruturas de transporte e logística que o Executivo tem estado a construir, “estamos a ser cada vez mais fortes e competitivos” no quadro da região económica em que o país está inserido e a contribuir para “uma transformação do modelo económico de Angola”, especificamente através da diversificação da economia, crescimento económico e geração de emprego, sejam “não só desejos proclamados, mas realidades efectivas”.

Oferta



Indústria pesqueira cria mais postos de trabalho

O crescimento do sector permitiu a captura, de Janeiro a Novembro do ano passado, de 94 mil toneladas de pescado diverso, contra 74 mil toneladas do ano anterior.

João Upale

A oferta de emprego na província do Namibe está a crescer gradualmente devido ao aumento da capacidade produtiva do sector das pescas, com o surgimento de novas indústrias que proporcionam condições objectivas para o reforço da sua acção já existente, garantindo o caminho seguro para o crescimento da classe empresarial local.

No município do Tômbwa, 93 quilómetros a sul da capital da província do Namibe, mais de 500 jovens conseguiram o seu primeiro emprego e já sustentam as suas famílias com o abono daí proveniente, tudo por conta do ressurgimento de novas empresas pesqueiras, fruto do crescimento deste sector, naquela região. Novas empresas pesqueiras foram construídas, outras reabilitadas, dando assim emprego a esta franja da sociedade.

O crescimento do sector permitiu a captura, de Janeiro a Novembro do ano passado, de 94 mil toneladas de pescado diverso,

contra 74 mil toneladas do ano anterior. O nível de interacção entre todos os actores que intervem neste processo está muito melhor do que no passado recente e os resultados começam a aparecer, garantindo estabilidade e proporcionando crescimento, trazendo para o mercado novas unidades de produção e o concomitante aumento da oferta de emprego.

A aposta forte no sector salinero para recuperar e melhorar áreas já existentes e também para a criação de novas unidades, de forma a aumentar os níveis de produção e de produtividade, sem perder de vista a necessidade de baixar os custos de produção, melhorar a qualidade do produto e integrar a rede nacional de distribuição para resolver-se o problema do escoamento da produção de forma sustentada, está gizada pelo Governo Provincial como garante de mais disponibilidade de emprego e mais riqueza para todos os intervenientes.

É indispensável manter em debate o nível das quotas de pro-

dução nacional e de importação deste produto, de forma a garantir a sobrevivência da indústria nacional e também começar a equacionar a questão da exportação de parte da produção, para que a província possa contribuir não apenas para a diversificação da economia, mas também para o aumento de receitas em moeda externa, ajudando a estabilidade da economia reprodutiva.

O Governo está ainda a apostar fortemente no projecto da aquicultura que visa desenvolver novos modelos produtivos e consequente potenciação de unidades de cultivo em pequena escala, sem esquecer a maricultura e outros vectores a ela ligados.

A actividade pesqueira na província do Namibe é apoiada por 64 empresas, sendo 41 de captura e transformação e 23 de congelação, conservação e comercialização de peixe. A par disso, duas fábricas de farinha e óleo de peixe, centros de apoio à pesca artesanal, de salga e seca, de apoio à Mulher Processadora do Pescado, seis unidades salineiras, dois estaleiros navais, e uma unidade de pro-

dução de sal, são, entre outras, as estruturas controladas pelo sector na província.

— ■ —
A fábrica de congelação “Nova Vida” dispõe de dez túneis de congelação com capacidade total de 250 toneladas diárias e conservação de 300 toneladas
— —

Quando aos níveis de produção, pese embora a propalada crise económica e financeira, em 2014 o sector produziu 46.635 toneladas de pescado diverso, das quais 17.814 toneladas destinaram-se à venda directa. No mesmo período, a actividade salinera situou-se em 7.431 toneladas de sal iodizado. No terceiro trimestre do ano transacto, 142 toneladas de pescado foram produzidas na

comuna da Lucira, 2.239 em Moçamedes e 1.521 toneladas no Tômbwa.

Novas fábricas potenciam o parque industrial pesqueiro

Dois novas unidades fabris, uma de produção de conservas e outra de congelação e conservação de pescado, foram inauguradas em Agosto último no município do Tômbwa, reforçando o parque industrial do sector pesqueiro na província do litoral mais a Sul do país. Trata-se da Fábrica de Conserva de Pescado “Pes-Sul” e da Unidade de Congelação e Conservação de Pescado denominada “Nova Vida”, esta última construída de raiz.

As duas empresas pertencem ao grupo AST (African Selection Trust), uma sociedade anónima, e criaram centenas de postos de trabalho para jovens, na sua maioria nativos daquela vila piscatória. A fábrica de produção de conservas possui equipamentos de ponta, é constituída por duas linhas de transformação, sendo uma de pequenos pelágicos (sardinha, cavala e carapau) com

AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE



AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE

Novas fábricas vão produzir milhares de latas de atum por dia no município do Tômbwa



AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE

Foram produzidas mais de sete mil toneladas de sal iodizado

Os níveis de captura anima os pescadores apostados em reduzir a importação de pescado

capacidade de produção de 50 mil latas diárias e a outra para conservas de atum com capacidade de produção de 75 mil latas diárias. A mesma tem programada, ainda para este ano, a montagem de uma linha para a produção de pasta de peixe, segundo a ministra das Pescas, Vitória de Barros Neto, que esteve no acto inaugural.

Nesta primeira fase, a empresa emprega 250 trabalhadores nacionais, dos quais 150 mulheres, com a previsão de aumentar para um total de 350 funcionários até ao final deste ano.

A fábrica de congelação “Nova Vida” dispõe de 10 túneis de congelação com capacidade total de 250 toneladas diárias e conservação de 300 toneladas. A mesma garantiu emprego a 300 trabalhadores nacionais, dos quais metade são mulheres.

“Acreditamos que estes dois empreendimentos cuja efectivação acompanhamos de perto vão contribuir bastante para melhorar e garantir o processamento adequado e a utilização sustentável dos recursos pesqueiros, garantindo uma maior oferta de produtos de qualidade”, disse a ministra.

Para tal, Vitória de Barros Neto recomendou uma produção com base nas normas nacionais e internacionais, podendo, para o efeito, contar com o apoio do Ministério das Pescas, através da Direcção Nacional de Infra-estruturas e do Instituto Nacional de Apoio às Indústrias de Pesca e

Investigação Tecnológica, para aplicação do Sistema de Análise e Controlo dos Pontos Críticos (HACCP) e rentabilidade nas linhas de processamento, bem como as boas práticas de higiene.

Angola foi sempre produtor de conservas de peixe a partir de espécies como o atum, cavala, sardinha, chova e carapau, antes e depois da independência. As fábricas de produção localizavam-se nas províncias do Namibe e Benguela, e no período colonial já havia exportação de conservas produzidas em Angola para mercados de consumo como Estados Unidos, Portugal e Moçambique

A ministra das Pescas enumerou estas e outras infra-estruturas que brevemente estarão concluídas, como o terminal de pesca e os entrepostos frigoríficos, que constam da carteira de investimentos públicos do Ministério das Pescas. A ministra augurou

melhores condições de trabalho para os industriais de pesca e os pequenos pescadores, contribuindo para o aperfeiçoamento da sua actividade relativamente às descargas, processamento, transformação e venda do seu pescado, e assim melhorar cada vez mais a sua condição de vida e das suas famílias, o que ajuda a combater a pobreza.

Victória de Barros Neto incentivou ainda os empresários detentores de infra-estruturas inoperantes há muitos anos e em estado de degradação total a criarem parcerias que permitam a reabilitação das unidades, para continuar a consolidar o relançamento do sector pesqueiro no município do Tômbwa.

A ministra disse que o desenvolvimento e crescimento da indústria das pescas no município do Tômbwa “é hoje uma realidade visível” com o surgimento de novas infra-estruturas e a reabilitação de outras que se encontravam completamente paralisadas, diminuindo o índice de desemprego e de pobreza. Ela lembrou que Angola foi sempre produtor de conservas de peixe a partir de espécies como atum, cavala, sardinha, chova e carapau, antes e depois da Independência. As fábricas de produção, avançou, localizavam-se nas províncias do Namibe e Benguela, e no período colonial já havia exportação de conservas produzidas em Angola para mercados de consumo como os Estados Unidos, Portugal e Moçambique.

Os dados da produção pesqueira

500	Novos de trabalho directos
94	Mil toneladas produzidas em 2016
64	Empresas existentes na província
75	Mil latas de atum por dia
300	Toneladas em consevação

Reduzir as importações

A ministra das Pescas revelou que actualmente as conservas estão entre os produtos mais importados por Angola, não só para consumo da população em geral, mas também para o abastecimento das Forças Armadas Angolanas (FAA) e da Polícia Nacional. “Em 2016 importámos mais de 3.883 toneladas de vários tipos de conservas provenientes principalmente de Marrocos, Indonésia, Tailândia e Portugal”, revelou, salientando que o Plano Nacional de Desenvolvimento estabeleceu como meta para a produção de conservas, de 2012 a 2017, um total de 4.600 toneladas, com vista

a substituir as importações deste produto, bem como criar excedentes para o mercado.

O Ministério das Pescas estabeleceu o programa para o fomento da produção de conservas em estreita colaboração com o sector privado e, neste quadro, foi concedido todo o apoio institucional ao grupo AST para a reabilitação da fábrica da “Pes-Sul” que se encontrava totalmente inoperante desde 2010. Com a reabilitação desta unidade o mercado nacional vai voltar a ter conservas produzidas em Angola e a médio prazo exportar para os países vizinhos e para Europa.



ACADEMIA DE PESCAS E CIÊNCIAS DO MAR DO NAMIBE



Desporto



AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE

O pavilhão multiusos Welwitschia Mirabilis testemunhou o desfile das melhores seleções do mundo durante a 41.ª edição do Mundial de Hóquei em Patins

Regressar ao Girabola

A **reabilitação** e apetrechamento do edifício do Atlético do Namibe constitui também um ganho não só para o clube, mas também para a província e de todos os desportistas, já que a sua melhoria está a permitir o desenvolvimento de modalidades como o hóquei em patins, andebol, voleibol e basquetebol.

A agremiação desportiva, liderada por João Pedro Paxe que decidiu apostar mais nos escalões de iniciados nas modalidades de andebol, basquetebol, voleibol, hóquei em patins e atletismo, está a dar frutos, visto que nas últimas provas nacionais, as formações alcançaram posições privilegiadas, vencendo medalhas de ouro em voleibol e atletismo.

Falando do actual estado do clube que dirige e da ansiedade dos amantes do futebol a nível da província de verem o Atlético do Namibe de regresso a fina flor do futebol nacional, Pedro Paxe afirmou que nesta altura estão a preparar a disputa do campeonato provincial que vai apurar o candidato local ao zonal de apuramento à primeira divisão.

“O apelo que lançamos aos nossos sócios, adeptos e amantes do futebol a nível da província é no sentido de preocuparem-se com o surgimento de mais clubes na província, para que haja uma prova interna que apura o candidato provincial a disputa do zonal de apuramento à primeira divisão”, disse, realçando que o Atlético do Namibe, apesar de não estar na primeira divisão, já está estruturado.

“Estamos a cumprir as etapas; para estarmos na segunda divisão, temos que vencer o provincial. De contrário será difícil. É um projecto que traçamos há quatro anos, começando com os iniciados, juniores e agora com os seniores”, referiu João Pedro Paxe, afirmando que o Atlético do Namibe vai tudo fazer para vencer o provincial. “Estamos felizes com o regresso do Independente do Tômbwa, isso nos obriga a trabalhar muito para podermos, em 2018, participar na segunda divisão.



AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE

O Atlético do Namibe decidiu apostar nos escalões de formação nas modalidades de andebol, basquetebol, voleibol, hóquei em patins e atletismo

Mundial de Hóquei deixa frutos

O pavilhão é uma obra de arte arquitetónica erguida no populoso bairro 5 de Abril

Manuel de Sousa

A **construção** do pavilhão multiusos Welwitschia Mirabilis na cidade de Moçâmedes é, sem sombra de dúvida, o maior ganho do sector dos desportos nos últimos anos. Projectado para acolher uma das fases da 41.ª edição do Mundial de Hóquei que Angola acolheu, em Agosto de 2013, o empreendimento esteve orçado em mais de mil milhões de kwanzas.

O pavilhão, uma obra de arte

arquitetónica erguida no bairro 5 de Abril, o mais populoso da província, continua a encher de orgulho os namibenses, tornando a zona num verdadeiro atractivo da cidade. Além da arena com capacidade para albergar 3.000 espectadores, tem um parque de estacionamento para o público com capacidade para mais de 500 viaturas e um outro para 40 viaturas reservado a figuras “Vip”.

A empresa responsável pelas obras, a Omatapalo Engenharia e Empreendimentos, envolveu

mais de 100 trabalhadores nacionais e alguns estrangeiros para a construção do empreendimento, incluindo a aplicação do tapete asfáltico e arranjos nas vias de acesso a arena, como a nova estrada que liga a zona urbana ao aeroporto internacional, passando pelo pavilhão.

A escolha do Namibe para acolher uma das fases do primeiro Campeonato Mundial de Hóquei em Patins realizado no continente africano não foi, porém, ao acaso, já que a província é tida como um celeiro de praticantes da modalidade. Mas a construção do pavilhão multiuso permitiu desenvolver ainda mais o hóquei a nível da província, como mostra o trabalho que tem sido feito pelo núcleo de patinagem do Namibe para a massificação da modalidade nos mais diversos escalões. A associação provincial de patinagem tem vindo a fazer um trabalho exemplar na massificação da modalidade e no aumento do número de praticantes. As boas prestações nos campeonatos nacionais e nos

— ■ —
A província realiza com regularidade campeonatos provinciais nas categorias de juvenis e juniores, onde intervêm as formações do Atlético do Namibe, Benfica, Sporting e Ferrovia. A reabilitação dos pavilhões multiusos e campos polivalentes permitiu o aumento do número de praticantes

intercâmbios regionais fazem da província hoje um grande pólo de desenvolvimento da modalidade, numa clara revitalização do hóquei em patins que outrora deu muitas alegrias aos namibenses e permitiu o despontar de bons praticantes

que deslizaram em vários campos do país e do estrangeiro, como é caso do actual presidente da associação provincial de patinagem, Zeferino Guto.

“O Namibe foi sempre uma potência no hóquei, estamos agora a tentar fazer ressurgir a modalidade e fruto deste trabalho, que tem contado com o apoio do governo da província, estamos cada vez mais a aumentar o número de praticantes e a ter boas participações nas provas nacionais organizadas pelo órgão reitor da modalidade”, refere o próprio. A província realiza com regularidade campeonatos provinciais nas categorias de juvenis e juniores, onde intervêm as formações do Atlético do Namibe, Benfica, Sporting e Ferrovia. A reabilitação dos pavilhões multiusos do Benfica e do Sporting, também por ocasião da realização do Mundial de Hóquei, bem como a existência de alguns campos polivalentes anexos às escolas, também têm permitido aumentar o número de praticantes de hóquei e outras modalidades de salão.

Murais



AFONSO COSTA | EDIÇÕES NOVEMBRO | NAMIBE

Serra da Leba mais atractiva com obras de arte

“Murais da Leba” foi uma iniciativa de jovens que pretendiam juntar-se à comemoração dos 40 anos da Independência Nacional

Vladimir Prata

A Serra da Leba, um dos principais cartões postais de Angola, tornou-se ainda mais atractiva do ponto de vista turístico desde que um grupo de artistas nacionais, integrados no projecto “Murais da Leba – Angola 40 Anos” emprestou o seu talento e criatividade às curvas que serpenteiam o grande morro. As paredes que antes eram vandalizadas com dizeres obscenos, construídas para conter o deslizamento de terras, passaram a ter cor e alegria, convidando a novos postais não só da beleza natural que circunda a Serra, mas também da arte dos grafiteiros angolanos.

“Murais da Leba” foi uma iniciativa de ousados jovens que pretendiam juntar-se à comemoração dos 40 anos da Independência Nacional, através da criatividade artística, promovendo o turismo e a educação ambiental. A estratégia passava por pintar cerca de

seis mil metros quadrados de parede ao longo da Serra, com a participação de 40 fazedores de graffiti, entre nacionais e estrangeiros. Os trabalhos, orçados em cerca de 4.500.000 kwanzas tiveram início em Agosto de 2015 e deviam terminar no mês da Dipanda, mas a escassez de recursos financeiros forçou a sua paragem quando estavam executados em apenas 50 por cento.

Entretanto, o pouco que se fez acabou-se transformando em muito, como referiu o director artístico do projecto, Thó Simões, e os Murais da Leba tornaram-se conhecidos até internacionalmente, com muitos “grafiteiros” estrangeiros desejosos de participar no projecto. Mas o mesmo teve apenas a participação de artistas nacionais, num total de 27 pintores das províncias de Luanda, Namibe e Huíla, entre anónimos e conceituados. O primeiro grupo a escalar a Serra da Leba, na Estrada Nacional 280 que liga as cidades do Namibe e

Lubango, foi constituído por seis artistas, todos provenientes de Luanda, que durante uma semana pintaram mais de 200 metros quadrados. Os trabalhos tiveram a seguir a intervenção de um grupo de sete artistas plásticos e professores do Complexo de Escolas de Arte (CEARTE) e da Direcção Nacional de Formação Artística (DINFA). Em três dias, para além de intervir com a pintura de obras de arte, realizaram dois seminários nas cidades do Lubango, um sobre a “dimensão pedagógica da arte mural, ministrado pelo professor Manuel Mukanda, e outro sob o tema “CEARTE: um complexo de oportunidades de talentos e formação técnica artística em Angola”, que teve como prelector o professor Lukulu Zola. Os murais tiveram ainda a participação de 25 estudantes de várias escolas do primeiro ciclo do ensino geral da cidade de Moçâmedes. As pinturas que incluem obras do artista Thó Simões retratam aspectos da cultura e tradições angolanas, não só da região sul, mas também do centro e sul do país.

O projecto “Murais da Leba – Angola 40 Anos”, deu lugar à realização de um filme-documentário intitulado “As Cores da Serpente”, pelo realizador brasileiro Juca Badaró e produção de Renata Matos também do Brasil. A longa-metragem com cerca de 60 minutos foi rodada durante o período em que os artistas escalavam a Serra da Leba, fazendo igualmente uma abordagem sobre os hábitos e costumes da região. A sua estreia aconteceu em Outubro de 2016, no Centro Cultural Brasil-Angola, em Luanda, onde foi realizada igualmente a exposição fotográfica “Making off Murais da Leba”. A realização do Festival da Leba que estava igualmente programada no âmbito do projecto veio a realizar-se apenas um ano depois, em Novembro de 2016.

CRÓNICA DE FECHO



Vladimir Prata

O país ideal para um jovem

Deixa abrir um parêntesis para dizer que, nos meus 38 anos de idade, já não sou tão jovem assim – embora oíça muitas mocinhas a tratarem-me de novinho! Quando, em 1999, terminei a minha formação média como jornalista, senti que passei a ter ferramentas necessárias para que tocasse a minha vida para a frente, num país com desfecho ainda incerto devido “uma guerra entre irmãos desavindos” – gostava mais desta versão! Naturalmente, como a maioria das pessoas da minha idade, sonhei também com uma emigração bem-sucedida para a Europa ou para a América, fosse a título privado, ou por bolsa de estudos, mas rápido acordei, olhei para a realidade financeira dos meus pais que muito fizeram para que eu chegasse onde cheguei, percebi que nem todos podiam ter a “sorte” de serem agraciados pelo Estado com uma bolsa, e decidi que o melhor seria batalhar aqui mesmo por uma vida digna.

Depois de conquistarmos a paz, em 2002, sob “sangue, lágrimas e suor”, mas também sob muita oração, digase de passagem, o jovem em mim passou a acreditar ainda mais na capacidade de angolanos fazerem uma boa história para gerações vindouras. Estavam identificados os protagonistas! Bastava que, enquanto cidadãos, déssemos o nosso voto de confiança. O país precisa(va) da contribuição de todos; de quadros mais capacitados, para reconstruir o que foi destruído e recuperar o tempo perdido rumo ao desenvolvimento cultural, social e económico – sim, nesta ordem! Porque, convém admitir, não se fazem milhões em dias! Temos de ter primeiro cultura de economia para gerar riqueza e promover uma sociedade mais sólida. A paz deu-me a oportunidade de realizar um dos maiores desejos que já tive: conhecer Angola! Sou dos angolanos que pode afirmar com orgulho que conhece todas as províncias deste grande país – se bem que em alguns casos só as capitais. Viajei por várias Estradas Nacionais, no princípio sem quaisquer condições, hoje melhoradas.

Aporte, em 2012, na província do Namibe, em missão de serviço, onde trabalho e resido com mulher e filhos. Moçâmedes é uma cidade que, entretanto, conheci de infância, por razões familiares. Aqui estudei a quarta classe e pude fazer amigos que o tempo não apagou. De modo que me adaptei, como soe-se dizer, sendo eu um caluanda da Samba Grande!

Posso falar na primeira pessoa sobre o que tenho visto a acontecer no Namibe: a produção alimentar nos sectores pesqueiro e agropecuário é cada vez maior; as reservas fundiárias permitem ao cidadão realizar o sonho da casa própria; o ensino público não fica a dever nada ao privado, o que permite cuidar da educação dos filhos quase sem custos financeiros; as oportunidades de emprego multiplicam-se a cada ano, com o surgimento de grandes infra-estruturas como a refinaria petroquímica do Giraúl de Baixo que já começou a ser construída, entre outros empreendimentos nos ramos das pescas, geologia e minas, transportes e logística, turismo e industrialização agropecuária. Hoje, Angola e nós, angolanos, vivemos mais um momento importante da nossa história.

As eleições gerais realizadas em 23 de Agosto não significaram apenas outro passo da Democracia enquanto regime político escolhido pela maioria. Foram, sobretudo, marcadas pela substituição do Presidente da República, José Eduardo dos Santos, figura proeminente e incontornável de todo actual cenário de paz, reconciliação nacional e democracia. E isso será marcante para muitos. Inclusive para um “jovem como eu”.

Talvez seja agora o momento de explicar porque é que um “jovem como eu” fica entre aspas quando pensa que o país mudou de liderança: gostaria de continuar a trabalhar, viver e morrer nesta Angola e por esta Angola, numa província como o Namibe e numa cidade como Moçâmedes! Não só por causa do legado dos nossos mais-velhos, da história de luta pela liberdade; pela paz e estabilidade; por um clima de harmonia, em que pessoas, todas iguais e com diferenças na ideologia, raça e cor partidária, convivam com base nas regras aceites pelo voto da maioria. Mas também pelos resultados à vista de todos: mais estradas, mais escolas, mais postos de saúde, de trabalho, mais, mais... tudo num espaço de 15 anos! Mas sempre será necessário fazer mais! E esta é uma missão que durante 38 anos foi da responsabilidade do Presidente dos Santos que decidiu agora entregar às mãos de João Manuel Gonçalves Lourenço.